



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MURICI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS
(PPGLPS)**

ANTÔNIO MITOMARI NETO

**LITERATURA E STORYTELLING:
O PODCAST "RETALHOS" COMO INSTRUMENTO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO**

**MURICI, AL
2023**

ANTÔNIO MITOMARI NETO

LITERATURA E STORYTELLING:
O PODCAST "RETALHOS" COMO INSTRUMENTO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, campus Murici, como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais .

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alexsandro de Carvalho Souza.

MURICI, AL

2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Murici
Biblioteca Professor Cícero Vieira de Araújo

M684l Mitomari Neto, Antônio.

Literatura e storytelling: o podcast “retalhos” como instrumento de democratização do conhecimento / Antônio Mitomari Neto - 2023
60f.: il.

Arquivo no Formato PDF do Trabalho Acadêmico.

Orientação: Prof. Dr. Carlos Alessandro de Carvalho Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Linguagem e Práticas Sociais) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Campus Murici. Murici, 2023.

1. Democratização 2. linguagem 3. Podcast 4. Literatura 5. Storytelling
I. Título.

CDD: 801.02

Lucicláudia Silva dos Santos
Bibliotecária — CRB-4/2115

ANTÔNIO MITOMARI NETO

**LITERATURA E STORYTELLING:
O PODCAST "RETALHOS" COMO INSTRUMENTO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, campus Murici, como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais .

Aprovado em: 06 de setembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Alexsandro de Carvalho Souza
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Prof. Dr. Herbert Nunes de Almeida Santos
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Prof. Dr. Aguiuario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Ao Eterno
A todos os meus alunos e professores
Aos meus familiares e amigos
À educação
À democracia
Ao meu país
E à fantasia que não dorme

“É difícil separar a ficção da invenção, a fantasia da memória. Não há uma linha separando o que você viu do que você sonhou. A imaginação ocupa o espaço da memória.”

Lygia Fagundes Telles

RESUMO

As mídias digitais são ferramentas que favorecem tanto a comunicação quanto o processo de ensino-aprendizagem. A presente pesquisa, tendo como principais referências teóricas FREIRE (2019), BAKHTIN (1997) e TENÓRIO et al. (2021), aplicou-se sobre a mídia podcast, através da criação do programa “Retalhos” - mídia em áudio que utiliza conteúdos artístico-literários e *storytelling* para viabilizar temáticas práticas e de cunho educacional. O estudo teve como objetivo principal oferecer material para a reflexão e disseminação do saber; produzir conteúdo artístico-literário; investigar o processo de escolha, roteirização e produção; e analisar os impactos pessoais e sociais do conteúdo disponibilizado. Em sua aplicação e metodologia exploratória, a pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, pois analisa situações reais, é realizada em contexto no qual os participantes estão inseridos e verifica as variáveis que a influenciam. Na fase inicial, aplicou-se a pesquisa bibliográfica, na qual analisou-se conteúdos com temáticas que viabilizaram o arcabouço teórico do estudo. Concomitantemente às análises, houve o convite e a seleção de voluntários para serem os primeiros ouvintes do podcast. Nessa etapa, eles responderam um formulário pré-audição para levantamento de perfil dos ouvintes. Após isso, realizou-se a concepção e criação do “Retalhos”, sua identidade visual, roteirização e disponibilização nas plataformas digitais. Na etapa seguinte, após a audição do episódio, os ouvintes responderam a um formulário pós-audição que serviu de base para, por fim, o pesquisador realizar as análises dos dados coletados junto ao levantamento bibliográfico. Após isso, constatou-se que os ouvintes compreenderam o propósito do “Retalhos” e entenderam que este é um instrumento de democratização do conhecimento a ser utilizado para fins educacionais, dentro e fora de ambientes escolares. É possível constatar, então, que a representação social e a abordagem presentes na mídia “podcast” podem gerar impactos significativos na recepção do conhecimento pelo público-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Democratização. Linguagem. Podcast. Literatura. Storytelling.

ABSTRACT

Digital media are tools that grant communication and teaching-learning processes. This research, having as main theoretical references FREIRE (2019), BAKHTIN (1997) and TENÓRIO et al. (2021), applied itself on the podcast media, through the creation of the program "Retalhos" - audio media that uses literature, artistic content and storytelling to grant practical and educational themes. The study aimed to offer material for reflection and dissemination of knowledge; to produce artistic-literary content; to investigate the process of choice, scripting and production; and to analyse the personal and social impacts of the content available. In its application and exploratory methodology, the research is a case study, because it analyses real situations, it is carried out in a context in which the participants take part and it verifies the variables that influence it. In the early stage, the bibliographical research was applied, in which content was analysed with themes that made possible the theoretical framework of the study. Concomitantly to the analysis, there was the invitation and the selection of volunteers to be the first listeners of the podcast. At this stage, they answered a pre-hearing form to catch the profile of the listeners. After that, the design and creation of "Retalhos", its visual identity, its script and availability on digital platforms were carried out. In the next stage, after listening to the episode, the listeners answered a post-hearing form that was the basis for the researcher to analyse the data collected from the bibliographic survey. After that, it was found that the listeners understood the purpose of "Retalhos" and that this is an instrument of democratisation of knowledge for educational purposes, inside and outside school environments. It is possible to understand that the social representation and the approach present in the "podcast" media can generate significant impacts on the reception of knowledge by the target audience.

KEYWORDS: Democratisation. Language. Podcast. Literature. Storytelling.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Logotipo do “Retalhos”	39
Figura 2 - Iconografias representativas.	40
Figura 3 - Estampas e texturas.	40
Figura 4 - Aplicação impressa das texturas e iconografias.	40
Figura 5 - Aplicação em peças gráficas.	41
Figura 6 - Aplicação da identidade visual do “Retalhos” na capa do episódio.	41
Figura 7 - Print da página do “Retalhos” no Spotify.	43
Figura 8 - Categorias mais ouvidas pelos voluntários entrevistados.	44
Figura 9 - Faixa etária dos ouvintes entrevistados.	45
Figura 10 - Faixa etária dos ouvintes de podcasts no Brasil.	45
Figura 11 - Plataformas de podcasts utilizadas pelos entrevistados.	46
Figura 12 - Aspectos importantes em podcasts para os voluntários entrevistados.	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DA NARRATIVA SONORA: A ASCENSÃO DO PODCAST E A PARTILHA DE INFORMAÇÃO	12
2.1 O PODCAST BRASILEIRO E A SINTONIA DEMOCRÁTICA DE SABERES	15
2.2 OS INFLUXOS HISTÓRICO-SOCIAIS DA TRANSMISSÃO ORAL DE CONHECIMENTO	22
3 NARRATIVAS LITERÁRIAS E ORALIDADE: O TRANSCURSO DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS	26
3.1 STORYTELLING E PODCASTING: APLICAÇÕES E USOS PEDAGÓGICOS	31
4 DO “RETALHOS”: PROPRIEDADES METODOLÓGICAS E CONCEPTIVAS	36
4.1 GÊNESE E ASPECTOS PROPOSITIVOS	36
4.2 ABORDAGEM E TIPO DA PESQUISA	37
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA E DISPONIBILIZAÇÃO DO PODCAST	38
4.4 IDENTIDADE VISUAL	39
4.6 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	43
4.6.1 Análise de dados pré-audição	43
4.6.2 Análise de dados pós-audição	48
REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, arquitetamos meios para estabelecer contato. Como evidência disso, em diversas partes do mundo, há registros gravados em pinturas rupestres e em cópias de documentos que registram o cotidiano dos nossos antepassados, bem como seu comportamento e história. Se antes dependíamos de imagens, gestos e sons para manter a comunicação, no presente, dispomos de mais de 6 mil línguas faladas para dialogar. Compreende-se, então, que a linguagem oral contribui significativamente para a disseminação do diálogo e da informação.

Presentemente, as mídias digitais oferecem ferramentas que favorecem a comunicação e o processo de ensino-aprendizagem. A título de exemplo, nas redes às quais estamos expostos, há muitos saberes e formas de adquirir conhecimento que são disponibilizados para diversos públicos e gostos. À vista disso, a presente pesquisa dedica-se à mídia podcast – plataforma de áudio de variados temas e duração que pode ser ouvida a qualquer hora e em diferentes dispositivos e plataformas.

Decerto, a oralidade manteve-se como principal ferramenta para a manutenção e disseminação do saber. A literatura homérica, exemplificativamente, mesmo séculos após sua difusão, continua a ser objeto de mimesis, pois ao servir como inspiração para narrativas contemporâneas, conserva, também, a tradição literária e expande o acesso à cultura e ao conhecimento. Isto posto, conforme Bakhtin (1997), vivemos povoados por vozes alheias que são por nós assimiladas, apropriadas e pelas quais nos orientamos culturalmente. Assim, todas as vezes em que contamos ou recontamos uma história, trazemos vozes e pontos de vista diversos à narração.

Para isso, fazemos uso da oralidade, a qual está presente em todos os espaços sociais, visto que é através dela que a comunicação se efetua. Segundo Marcuschi (2003), os gêneros orais ocorrem e integram-se nas culturas onde são desenvolvidos, por isso devem ser contemplados como práticas sociais discursivas.

Esta pesquisa, portanto, dá suporte à criação de um podcast denominado “Retalhos”, a ser utilizado como meio de prática social. O programa conta com um interlocutor, o qual tem como objetivo principal narrar suas histórias, intercaladas às dos ouvintes, que o relatam seus causos; além de ter breves análises de conteúdos artístico-literários, sempre atreladas à realidade social de quem produz e consome.

À vista disso, sendo o podcast uma plataforma interativa que, além de disponibilizar conteúdo, promove interação e dá oportunidade de fala ao ouvinte, a investigação principal deste estudo é: pode, então, o podcast “Retalhos” ser instrumento de suporte e à liberdade de expressão, ao compartilhamento do saber e à democratização do conhecimento?

Para Paulo Freire (2019, p. 21), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Isto posto, através da escuta e partilha com os criadores de conteúdo e grupos dos quais fazem parte, os ouvintes participam ativamente do processo de confecção e democratização do que aprenderam e geram ampliação das competências comunicativas necessárias para a convivência democrática em sociedade.

Quanto à metodologia realizada, o pesquisador primeiro estuda o uso da linguagem, a função social do gênero podcast e os percursos históricos da literatura e da oralidade. Depois, faz uma pesquisa com os voluntários ouvintes, através de formulário online, para levantar temáticas, perfis e expectativas. Em seguida, cria a identidade visual, produz e disponibiliza o podcast nas plataformas digitais. Finalmente, faz levantamentos da experiência de audição de episódio do “Retalhos”, também através de formulários online para, então, analisar e comparar dados.

A saber, segundo o Ibope, em 2019, levantou-se em pesquisa que jovens de 16 a 24 anos são ouvintes assíduos de podcasts; 47% escuta uma vez por semana, e 27% ouve três vezes ou mais. O interesse pelo assunto é o que mais engaja (66%), a linguagem informal e simples também é valorizada (64%), além disso, 38% se identificam com os apresentadores. Além disso, durante o período pandêmico, a partir de 2020, a busca por podcasts aumentou 132% entre os brasileiros. Por analogia, é possível identificar o impacto desse tipo de mídia entre um público que está em constante processo de formação crítica, bem como a importância de estar representado socialmente, seja pelo assunto abordado ou pelos criadores do conteúdo.

2 DA NARRATIVA SONORA: A ASCENSÃO DO PODCAST E A PARTILHA DE INFORMAÇÃO

A ascensão tecnológica e a multiplicidade de modelos de distribuição muito contribuem para o compartilhamento de informação em mídia digital. Considerado um segmento desse modelo midiático, o podcast, ao longo dos anos, vem se solidificando no circuito de ferramentas de compartilhamento de conteúdo em formato de áudio. O termo em si, segundo Saeed (2010), advém da união das palavras “*ipod*”¹ e “*broadcast*”². Acresce que, durante o período de afluência e desenvolvimento social e tecnológico, a história da mídia em questão confunde-se com muitos aspectos de aprimoramento da tecnologia, com a ascensão de programas agregadores e, coincidentemente, com o *Itunes*, plataforma de áudio da *Apple*.

Portanto, para melhor compreensão, vale traçar um percurso por alguns conceitos que podem, de maneira contextualizada, representar o podcast em seus usos e concepções. A priori, a ferramenta é largamente conhecida como um arquivo de áudio digital, disponibilizado na internet, que pode ser ouvido em diversos dispositivos e, normalmente, é disponibilizado em séries de episódios, cujos novos podem ser recebidos automaticamente pelos assinantes. Essa definição dialoga, inclusive, com a conceitualização de Eugênio Freire (2013), cuja concepção baseia-se na veiculação de arquivos digitais em áudio que contém falas e músicas e podem ser escutados em tocadores de áudio digital, em locais e momentos considerados convenientes para o ouvinte.

Para Primo (2005, p.4), “o *podcasting* vai além da distribuição e escuta de arquivos de áudio”, uma vez que esse tipo de mídia também pode ser veiculado juntamente com arquivos de textos presentes em páginas criadas especificamente para sua distribuição, além de funcionar em conjunto com grupos de debates e fóruns de discussão mediados por parte da equipe de criação ou com o auxílio de voluntários.

Essa característica imprime uma representação menos passiva de seu uso, pois traz ao ouvinte a possibilidade de participação na repercussão do conteúdo.

¹ Linha de reprodutores de mídia portáteis projetados e comercializados pela Apple. O primeiro modelo foi lançado em 23 de outubro de 2001, cerca de 8 meses após o lançamento do iTunes.

² Termo com origem na língua inglesa que significa “transmitir”. Trata-se do processo pelo qual determinada informação é difundida ou transmitida para diversos receptores ao mesmo tempo.

Dada a amplitude de uso e distribuição, é importante mencionar Nele Heise, pesquisadora alemã de podcasts, a qual possui uma definição abrangente de *podcasting*, considerando suas dimensões técnicas e sociais:

Tecnicamente, o *podcasting* é um método para fornecer arquivos de áudio e/ou vídeo – por meio de feeds RSS para download e reprodução posterior em vários dispositivos (Markman/Sawyer 2014). O termo *podcast* não só refere-se a um único arquivo de mídia, mas também a um programa (de música ou conversa), geralmente consistindo em uma série de episódios [...] Podcasts são considerados mídias convergentes que reúnem infraestrutura de áudio baseada na web e em dispositivos de mídia portáteis (Berry 2006). Como aponta Dubber (2013, p. 58), uma das inovações característica dos podcasts é a forma como são distribuídos e consumidos: “O que o faz funcionar especificamente como um podcast [...] em vez de simplesmente como um arquivo para download é o método de distribuição: um compartimento de mídia dentro de um feed RSS. Assinantes do podcast irão recebê-lo automaticamente e ouvi-lo – ou não – conforme sua própria conveniência e critério” (Heise, 2014, p. 01).

Quanto ao modelo de distribuição RSS, a tecnologia desenvolvida por Dave Winer consiste na presença de um arquivo que comunica aos programas agregadores quando há alguma atualização, o que permite que o usuário acesse o conteúdo sem precisar visitar outras páginas e receba, ao invés disso, automaticamente os novos programas (Jesus, 2014, p. 23).

Em setembro de 2003, Winer criou um feed RSS especial para o weblog de Christopher Lydon, ex-repórter do New York Times, âncora do noticiário da TV de Boston e apresentador de talk show da NPR. Lydon conduziu entrevistas com blogueiros e figuras políticas e postou em seu blog os arquivos de áudio em MP3, os quais, mais tarde, foram lançados gradualmente por Dave em forma de podcast.

No mesmo ano, também com o auxílio da tecnologia promovida por Winer, Adam Curry, ex-VJ da MTV nas décadas de 80 e 90, lançou o "The Daily Source Code", um programa pioneiro que ajudou a estabelecer o *podcasting* como um meio legítimo de distribuição de conteúdo de áudio online (Castro, 2005, p. 6). O programa contava com comentários de Curry sobre eventos, músicas e outros segmentos da época. Promoveu, além disso, entrevistas com outros *podcasters* e convidados notáveis, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da ascendente comunidade de *podcasting*. Nessa época, Curry pretendia angariar apoio para o desenvolvimento de um *software* agregador para aprimorar a tecnologia de distribuição de conteúdo. Em virtude disso, o ex-VJ resolveu aprender sobre a

linguagem de programação da *Apple* para elaborar, ele mesmo, o primeiro agregador de podcasts, denominado *iPodder*.

O programa foi projetado para fornecer áudio digital com recursos de distribuição por assinatura sob demanda que já estavam disponíveis para blogs. No entanto, foi considerado altamente instável, pois o próprio autor afirmou que "era uma porcaria" (Curry, 2005, tradução nossa). Curry, decidiu, então, lançar o programa como código aberto - quando qualquer pessoa pode inspecionar, modificar e aprimorar determinado *software*.

De acordo com Eugênio Freire (2017), "ainda que não pudesse ter controle sobre as apropriações posteriores daquilo que desenvolvia, é sensato afirmar que a escolha de Curry por um transcurso aberto do podcast fomentou a essência livre que hoje se constitui como cerne dos potenciais educativos daquela tecnologia". A partir de então, a influência do *iPodder* passou a acontecer de maneira a possibilitar o desenvolvimento de *softwares* de podcasts que pudessem ser aperfeiçoados, permitindo que desenvolvedores testassem seus trabalhos (Curry, 2005, tradução nossa), promovendo, então, novas colaborações e trabalhos em equipe.

Essa conduta permitiu que desenvolvedores e criadores de conteúdo trabalhassem de maneira colaborativa e democrática, proporcionando, portanto, meios de distribuição e acessibilidade às ferramentas desenvolvidas. Mediante esse progresso, a *Apple* adicionou um diretório de podcasts à *Apple iTunes Store*, trazendo um repositório de programas de fácil navegação para seus milhões de usuários. Em apenas dois dias, a empresa relatou ter acontecido 2 milhões de downloads de podcasts. O significativo público potencial atraiu muitos criadores para o meio, a ponto de suas produções serem veiculadas no programa *iTunes*.

O iTunes, software cuja função é atuar como um portal de conteúdo em áudio, passou a agregar podcasts em sua versão 4.9, de 2005. Considerando a importância do programa, não seria equivocado afirmar que a união deste com a tecnologia sucessora dos audioblogs acabou determinando as formas atuais do podcast (FREIRE, E. 2017, p. 62).

A fusão, por conseguinte, marca uma nova perspectiva na disseminação e uso de podcasts. Em 2007, foi lançado o *iTunes U*, plataforma projetada para permitir que instituições oferecessem aulas, palestras e vídeos para um público online, melhorando, assim, o acesso a recursos educacionais. A participação de várias instituições em todo o mundo transformou o *iTunes U* em um extenso repositório de materiais educacionais de vários domínios, incluindo universidades como Harvard e

Cambridge, museus, livrarias e outras instituições educacionais. Essa plataforma liderou a ampla aplicação da flexibilidade espacial e temporal inerente à tecnologia de *podcasting*, revolucionando as oportunidades educacionais ao facilitar o aprendizado a qualquer hora e em qualquer local. (FREIRE, E. 2017, p. 62).

2.1 O PODCAST BRASILEIRO E A SINTONIA DEMOCRÁTICA DE SABERES

O Brasil é caracterizado por usualmente importar fórmulas bem sucedidas de produtos midiáticos, principalmente no que diz respeito ao universo digital. O podcast, similarmente, não foge ao costume. Sua emergência no cenário midiático do país é um fenômeno de grande relevância, pois traz consigo o potencial de trilhas de inovação e exploração de novos caminhos para a comunicação.

No Brasil, o *podcasting* ganhou mais popularidade na última década, isso ocorreu devido ao número crescente de indivíduos e organizações produzindo conteúdo. A ampliação foi influenciada por uma variedade de fatores, incluindo avanços tecnológicos, democratização da produção de mídia e mudanças nos hábitos de consumo do público.

Medeiros (2005), afirma que a ferramenta de pesquisa do Google registrou 32.400.000 ocorrências de páginas ao buscar “podcast”, no ano de 2005. Uma década depois, em outubro de 2015, a mesma pesquisa apresentou 231.000.000 de páginas, sendo 9.380.000 em Português. Para fins de comparação, a mesma pesquisa, realizada no ano de 2023, apresenta 2.500.000.000 de resultados globais. Os números mostram a ascensão desse tipo de mídia na última década.

Para pontuar um marco inicial desse crescimento, Lopes (2015, p. 15-17) postula que um dos primeiros podcasts brasileiros a ser produzido foi o "Digital Minds Podcast". Lançado em 20 de outubro de 2004 e liderado por Danilo Medeiros, tinha como foco notícias e análises sobre tecnologia.

No final do mesmo ano, mais dois podcasts foram lançados no Brasil: “Perhappiness”, de Rodrigo Stulzer e “Free Code”, de Ricardo Macari, que estrearam em 3 e 13 de dezembro de 2004, respectivamente. Ao longo do ano seguinte, muitos outros foram apresentados ao público, sendo eles resultado das inovações anteriores. Ainda em 2005, a criação do "Escriba Café" remonta um momento

marcante na história do *podcasting* no Brasil. Com foco em história, literatura e humanidades, trazia a diversidade de temas abordados pelos *podcasters* brasileiros.

Em dezembro do mesmo ano, foi realizada a “PodCon Brasil”, primeira Conferência Brasileira de Podcast, tornando-se o primeiro evento do país dedicado exclusivamente ao tema. A conferência, organizada por Ricardo Macari e apoiada pelo *podcaster* Eddie Silva e pela cervejaria Kaiser, ocorreu em Curitiba, no Paraná. O PodCon foi posteriormente incluído no Fórum de Mídia Digital e Social³. Durante a conferência, aconteceu, também, a fundação da Associação Brasileira de Podcast (ABPod)⁴, tornando-se, então, uma comunidade de apoio aos produtores e à cadeia produtiva de podcasts no Brasil.

Apesar de o podcast ter apresentado potencial de crescimento, o ano de 2005 foi marcado pelo “podfade”, que consistiu na descontinuação de vários programas ao redor do mundo. Essa situação permaneceu até o início de 2006, adiando a criação do Prêmio Podcast e as edições subsequentes do PodCon.

No entanto, em abril do mesmo ano, surgiu, como parte do blog “Jovem Nerd”, o “Nerdcast”⁵, um podcast que, além de incluir discussões sobre ciência e cultura pop, explora conteúdos sobre a história da humanidade. Paralelamente, também foi criado o “Rapaduracast”, o mais antigo podcast de cinema do Brasil. Depois, em 2007, teve início o “Guanacast”, programa de ensino de informática do professor Gustavo Guanabara.

Na metade de 2006, parte dos *podcasters* da “primeira geração” já não estavam mais produzindo, contudo, uma onda de novos podcasts surgiu e a mídia teve um crescimento significativo. Isso ficou ainda mais evidente em 2008, quando o Prêmio iBest, um dos principais prêmios da internet no Brasil, criou uma categoria exclusiva para podcasts, que foi vencida pelo Nerdcast, seguido pelo Rapaduracast e Monacast. Esses podcasts representavam uma “nova geração” de criação de conteúdo em formato de áudio. Os dois primeiros continuam sendo publicados, já o “Monacast”, que tinha como foco conteúdos da cultura pop voltados para pessoas LGBTQIAP+, foi descontinuado (Luiz, 2014).

³ Evento ocorrido em Curitiba com o intuito de promover a troca de conhecimentos entre profissionais da web, envolvidos com as práticas voltadas para a geração de negócios através da Internet. Disponível, respectivamente, em: <https://twitter.com/fmds> e <https://pontocom.ag/cases/case-fmds/>.

⁴ Disponível em: <https://abpod.org/>

⁵ Disponível, respectivamente, em <https://jovem-nerd.fandom.com/pt-br/wiki/Nerdcast> e <https://jovemnerd.com.br/nerdcast/>

A partir disso, nos estudos sobre podcasts, convencionou-se que esses primeiros programas lançaram as bases para o crescimento do cenário brasileiro de *podcasting*, levando à formação da chamada “podosfera”: agrupamento nacional de programas de áudio que surgiu a partir da união de podcasts que abordavam os mais diversos temas (Freire, 2017, p. 63-65). O caráter comunitário da podosfera brasileira revela a convergência entre os produtores, pois através de seus grupos, conseguem criar novas propostas e se reinventar de acordo com as novidades e as demandas do público.

Além disso, após o “podfade” de 2005, os podcasts que paulatinamente surgiram, passaram por uma evolução significativa, tanto em termos de conteúdo quanto de produção. Os programas inspirados em rádio para jovens tornaram-se um modelo popular para muitos criadores, oferecendo aos ouvintes uma forma descontraída de consumir conteúdo em áudio, combinando humor, técnica e mixagem de som.

. A busca por novas formas de atrair a audiência jovem que estava cada vez mais envolvida com a tecnologia e com o consumo de mídias digitais despertou, da parte dos produtores, a percepção de que as recentes experiências e combinações técnicas, somadas à trilha, às temáticas e aos efeitos sonoros, valorizavam a fala dos locutores, que estavam se tornando protagonistas das histórias contadas nos episódios, além de criar uma experiência de audição mais atrativa e cativante, facilitando, então, a fidelização do público-alvo. Esse cenário, conseqüentemente, favoreceu a popularidade dos podcasts, fazendo-os crescer de tal forma que, em 2019, havia mais de 800.000 podcasts ativos, com mais de 54 milhões de episódios disponíveis em todo o mundo (Podcast Insights, 2019).

Para aprimorar a produção, alguns dos podcasts mais populares começaram a incluir trilhas sonoras livres de direitos autorais e a produzir, também, trilhas originais - como “O Caso Evandro”⁶, locucionado por Ivan Mizanzuk⁷. Ademais,

⁶ Lançado em 31 de outubro de 2018, o podcast conta a história do menino Evandro Ramos Caetano, de apenas 6 anos de idade, que desapareceu no dia 06 de abril de 1992, na cidade de Guaratuba, no litoral do Paraná. Essa morte aumentou o medo de pais do estado do Paraná, que enfrentava, naquele momento, um surto de crianças desaparecidas. Sete pessoas foram presas e confessaram que usaram o menino em um ritual macabro. O caso, porém, após a investigação, apresentou incongruências e revelou não ser tão simples quanto parecia, gerando, inclusive, a possibilidade de inocência dos acusados, que teriam sofrido pressões por questões políticas. Disponível em: <https://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-caso-evandro/>. Acesso em 14 abril 2023

⁷ Professor universitário, escritor, produtor de podcasts e jornalista independente. Alcançou reconhecimento nacional com o Caso Evandro, quarta temporada do podcast Projeto Humanos. Disponível em: <http://mizanzuk.com/>. Acesso de 14 abril 2023.

tornaram-se mais comuns as entrevistas com personalidades influentes, os debates de opiniões e as discussões sobre tópicos variados.

Um dos primeiros a explorar esse formato de produção foi o Nerdcast [...] A popularidade do Nerdcast pode ser medida pelo fato de ser um dos poucos podcasts brasileiros que possuem publicidade paga regular e um modelo de negócios que engloba a venda de produtos (pela loja virtual própria Nerdstore) e regularização como empresa, atingindo um público de 18 a 35 anos, majoritariamente masculino. O formato básico do Nerdcast, que serviu de base para grande parte dos podcasts brasileiros desde então, é uma conversa informal sobre temas gerais (no caso deles, dentro da “cultura nerd”, que pode envolver desde a série cinematográfica Star Wars até discussões sobre bolsa de valores), sempre utilizando bastante humor. Com essa “filosofia de trabalho”, até mesmo os podcasts brasileiros que possuem temas específicos se valem do humor e da edição e mixagem de som para desenvolver os assuntos de cada programa. Na maioria há uma clara preocupação com a edição final, incluindo trilha sonora. Sobre a profissionalização dos podcasts, exemplos como o Nerdcast, que se tornam empresas e, portanto, pagam impostos, são ainda raros no Brasil. Grande parte dos podcasters são originalmente ouvintes que resolvem fazer seus próprios podcasts apenas pela diversão que a prática pode proporcionar (LUIZ; ASSIS, 2010, p. 8).

O autor aponta ainda que, por essa mesma razão, é comum observar uma rotatividade elevada entre os podcasts, pois muitos produtores produzem os episódios de forma paralela às suas atividades profissionais, como hobby, o que pode ocasionar desgaste e falta de motivação na manutenção de projetos a longo prazo. Para contornar essa situação, os programas de menor porte recorrem frequentemente a modelos de monetização baseados em publicidade online, como o Google AdSense.

Por essa razão, no Brasil, em particular, é notável a importância dada à relação entre blogs e podcasts, visto que esses podem servir como suporte para a veiculação de publicidade e garantir a rentabilidade do projeto. Nesse sentido, atualmente, as plataformas sociais que proporcionam a interação entre os produtores e os ouvintes favorecem a disseminação e o compartilhamento do conteúdo. Esses fatores tornam-se, então, cruciais para a continuidade da interatividade, que é uma das condições de manutenção da produção, além de servir de motivação para os produtores independentes.

À vista disso, é significativo considerar que, em virtude de a maioria dos podcasts no Brasil ser criada por iniciativas pessoais e focadas em nichos não contemplados pela grande mídia, estes possibilitam, conseqüentemente, o acesso à comunicação em espaços que antes eram marginalizados ou pouco considerados. Para aprimorar ainda mais a difusão de novas produções, existe a consciência

colaborativa por parte dos produtores que eventualmente fazem participações tanto em programas recém criados como nos já consolidados. Acerca desse aspecto, Luiz (2014), argumenta:

Esse espírito também faz com que a “podosfera” brasileira possua diversas iniciativas de suporte mútuo, inclusive entre programas que poderiam ser considerados como “concorrentes”. É muito comum que podcasters participem de programas de outras pessoas, conversando sobre assuntos variados e fazendo divulgação de seus próprios programas. Essa filosofia de colaboração mútua é tão difundida que mesmo podcasts recém-lançados podem contar com a participação de podcasters já “consagrados” em seus programas e vice-versa (LUIZ, 2010, p. 9-10).

A podosfera brasileira é consideravelmente multifacetada, dada a sua rica diversidade de temas, abordagens e modos de expressão. Como resultado de sua natureza integradora, o cenário passa, progressivamente, a ser desenvolvido a partir de fluxos contínuos de expressões criativas, geradas tanto por quem produz seus programas quanto por quem os consome. Essa dinâmica de desenvolvimento facilita uma ampla gama de práticas comunicativas e educativas que contribuem para o crescimento e a expansão desse meio como ferramenta de disseminação de conhecimento e de mobilização social.

O atual cenário de podcasts no Brasil já apresenta certa solidez no que diz respeito à quantidade e à qualidade, pois abrangem uma variedade significativa de produção e temáticas. Apesar da presença de uma gama considerável de programas que poderiam ser considerados “cópias” de outros já existentes, muitos podcasts conseguem desenvolver uma identidade própria e distinta. Isso ocorre tanto pelo aumento da demanda quanto pela facilidade de acesso e de criação.

Em pesquisa realizada pela TIC Domicílios, durante o período pandêmico da Covid-19, foi constatado que a audição de podcasts entre os usuários de internet quase dobrou: passou de 16% para 31%. Eduardo Vicente, professor associado no Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da USP, realiza pesquisas na área de música popular, indústria fonográfica e rádio e destaca que a democratização do acesso à internet é a principal responsável por essa mudança, pois possibilita que qualquer pessoa faça gravação de episódios em série. O pesquisador afirma que há um aumento de podcasts periféricos e também aqueles produzidos por mulheres e enfatiza, ainda, que essa é uma mídia “feita por diferentes pessoas, de diferentes formações, com diferentes interesses e diferentes públicos”. Em relação à disseminação da mídia, aponta: “Ele não vai crescer sempre

assim como cresceu nos últimos anos, a pandemia ajudou, a novidade ajudou, ele vai se estabilizar. Mas ele veio para ficar.”

A última pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Podcasters (Abpod), em 2019 e 2020, revelou que 72% dos ouvintes de podcasts no Brasil são homens. A faixa etária média do público é de 29 anos, sendo a maior adesão em grupos de pessoas entre 20 e 34 anos. Quanto à escolaridade, 12% destes completaram ou estão no ensino médio; 30% cursa ou tem ensino superior incompleto; 31% possui superior completo; 7% cursa ou tem pós-graduação incompleta, seguidos de 19% que completaram a pós-graduação. Destes, mais de 64% têm o hábito de ouvir podcasts há pelo menos cinco anos, dentro deste número, 16% ouve há, pelo menos, dois anos.

A pesquisa mostra ainda que a maioria dos ouvintes descobre novos programas por indicação de *podcasters*, amigos ou pesquisando por conteúdos de temáticas que os interessam. Além disso, quase 70% ouvem os comentários presentes no início ou no final dos episódios, dos quais 44% são acessados através do Spotify - sendo esta a principal plataforma de audição de podcasts -, seguidos por 18% que totalizam a soma de usuários do Google Podcast e Podcast Addict.

No que diz respeito às temáticas, há muita versatilidade. Todavia, “cultura pop” lidera o ranking com mais de 90% de adesão. Ademais, “Ciência”, “TV e Filmes” e “Educação” ultrapassaram os 50%. A categoria “Livros” tem pouco mais de 23% do público. Quanto ao *storytelling*, sua única menção está nas categorias “Ficção” que detém 35% e “Narrativas de crimes reais” com 23% do interesse geral.

A CastNews, agência de notícias de podcasts, atualiza semanalmente o Ranking Podcast Brasil. Esse procedimento consiste em uma classificação feita de acordo com os títulos que integram a base de dados do Chartable - uma empresa de análise de mídias em áudio. Entre os vinte mais ouvidos, embora estejam categorizados, respectivamente, como “ficção” e “crimes reais”, três deles fazem uso de *storytelling* como ferramenta principal para o desenvolvimento de seus conteúdos e tramas: “Não Inviabilize”, “Modus Operandi” e “Para dar Nome às Coisas”. Ademais, dentre esses mais acessados, quatro estão na categoria “Educação”: “Histórias em Inglês com Duolingo”, “História em Meia Hora”, “Para dar Nome às Coisas” e “Inglês do Zero”. Vale salientar, também, que os dois mais acessados, no momento, “Alexandre” e “Collor versus Collor”, apesar de estarem nas categorias “política”, “notícias” e “documentário”, também utilizam a narrativa e a contação de

histórias para relatar aspectos cruciais da trajetória dos dois personagens que protagonizam a trama.⁸

Para fins analíticos, a tabela a seguir apresenta os 20 *podcasts* mais ouvidos no Brasil. Contudo, é quase impossível mensurar o índice de alcance dessas mídias com base na quantidade de inscritos, pois, com o advento de novas plataformas de transmissão, o mesmo *podcast* pode estar disponível em diferentes locais. Dessa maneira, seria necessário somar os ouvintes inscritos em cada uma delas. Portanto, um dos parâmetros adotados pela agência Chartable/Castnews é a união entre assinaturas, plays, downloads e engajamento nas redes sociais. Assim sendo, a quantidade de inscritos não representa caráter definitivo para qualificar a aprovação pública de mídias de áudio e vídeo.

Nessa perspectiva, a agência Castnews mensura a adesão a *podcasts* com base nos critérios supracitados e disponibiliza semanalmente, em seu site, uma medição feita com base nas mudanças semanais de audiência entre os mais de 5.000 *podcasts* cadastrados em sua base de dados, considerando as diversas plataformas, das quais as mais utilizadas são Spotify, Google Podcasts e Apple Podcasts.

Tabela 1 - Os 20 *podcasts* mais ouvidos no Brasil

Podcasts	Gêneros
1. Alexandre	Notícias, Documentário
2. Café com Deus Pai	Sociedade, Histórias, Espiritualidade
3. Collor versus Collor	Política, Documentário
4. Café da Manhã	Notícias
5. Psicologia na Prática	Educação, Autoajuda
6. Podpah	Sociedade, História, Humor
7. Para dar Nome às Coisas	Sociedade, História
8. Mano a Mano	Sociedade
9. Não Inviabilize	Ficção, Humor
10. Histórias em Inglês com Duolingo	Educação, Sociedade

⁸ Pesquisa realizada no site “CastNews” que tem como parâmetro a análise semanal do ranking de *podcasts*. Disponível em: <https://www.castnews.com.br/maiores-podcasts-do-brasil/>. Acesso em 01 de setembro de 2023.

11. História em Meia Hora	Educação
12. Flow Podcast	Sociedade, Relacionamentos
13. Bom dia, Obvious	Sociedade, Autoajuda
14. Jota Jota Podcast	Sociedade, Relacionamentos
15. Modus Operandi	Crimes reais
16. Quinta Misteriosa	Crimes reais
17. Inteligência Ltda.	Humor
18. Economista Sincero	Negócios, Tecnologia
19. Inglês do Zero	Educação
20. BrunetCast	Espiritualidade

Fonte: Castnews/Chartable. Elaborado pelo autor

À luz do cenário dinâmico da podosfera e do desafio de mensurar com precisão o seu alcance, a abordagem anteriormente mencionada visa a reconhecer e evidenciar a natureza evolutiva da distribuição de podcasts e reflete visão mais holística do engajamento do público. Essa característica evidencia que, com o passar dos anos, a podosfera brasileira cultivou solidez e alcançou, progressivamente, espaço e essência próprios em relação à oferta de conteúdo em áudio e à adesão do ouvinte.

2.2 OS INFLUXOS HISTÓRICO-SOCIAIS DA TRANSMISSÃO ORAL DE CONHECIMENTO

Ao longo da evolução da humanidade, a contação de histórias desempenhou um papel central na construção social, assumindo função de elemento-chave na formação da nossa identidade e gerando implicações tanto no nível individual quanto no contexto social e cultural. Ao traçar o caminho da sociabilidade humana, é possível identificar que a antiga prática de contar histórias continua atual, influenciando, ainda, a compreensão de nós mesmos e do mundo que nos cerca.

A criação narrativa, enquanto forma de expressão, permite aos indivíduos partilhar as suas experiências, valores e crenças, estabelecendo ligações profundas mútuas, pois através do compartilhamento, moldamos nossas identidades e

entendemos a relação dos indivíduos e grupos com o mundo ao redor. Conseqüentemente, a relação entre a capacidade de compartilhar histórias e a socialização é elementar para a experiência humana.

Isso pode ser observado ao remontarmos o percurso da literatura oral. Na ancestralidade, a título de exemplo, as narrativas eram compartilhadas entre as gerações por meio da fala. Antes mesmo da invenção da escrita, os povos de sociedades remotas recorriam à tradição oral para preservar e transmitir conhecimentos, mitos, lendas e histórias que davam sentido à sua existência. Nesse cenário, muitos autores e poetas passaram a ser considerados como guardiões responsáveis por memorizar e recitar os textos literários de suas comunidades.

A título de exemplo, é importante mencionar a poesia épica atribuída a Homero, autor cuja existência histórica é incerta, mas que, não obstante, teve enorme influência na literatura ocidental. Segundo Segal (1997), as epopeias "Ilíada" e "Odisseia", que contam as aventuras de heróis como Aquiles e Ulisses, que hoje podem ser lidas nas mais variadas adaptações, foram inicialmente transmitidas de forma oral. Para assegurar a continuidade e a riqueza cultural dessa tradição literária, os aedos e os rapsodos (cantores-poetas itinerantes) recitavam essas obras utilizando a memorização do enredo, atuando, então, como facilitadores da transmissão da tradição oral.

Isto posto, acresce que a literatura faz parte da expressão da condição humana, sendo encontrada em diferentes variantes das organizações sociais, independentemente de sua complexidade ou primitividade. Assim sendo, embora nem sempre seja registrada em escrita, a literatura oral desempenhou papel essencial na preservação da cultura e na construção do conhecimento coletivo. Portanto, compreende-se que seu uso é uma constante histórica e antropológica que representa a necessidade humana de narrar e de se comunicar através da linguagem.

Acerca disso, Frye (2017) argumenta que

Nenhuma sociedade humana é tão primitiva que não tenha alguma espécie de literatura. O único porém é que a literatura primitiva não chegou ainda a distinguir-se dos outros aspectos da vida: ainda está incrustada na religião, na magia e nas cerimônias sociais. É possível, no entanto, observar a expressão literária plasmar-se em meio a tudo isso e formar como uma moldura imaginativa que contém a literatura dela descendente. Conta-se uma série de histórias sobre deuses, e cria-se uma mitologia. Os deuses assumem certas características: há um deus travesso, um deus zombeteiro, um deus fanfarrão; os mesmos tipos de personagem vão introduzindo-se

nas lendas, nos contos populares e, à medida que a literatura evolui, na ficção.[...] Os poemas utilizados em ocasiões específicas — hinos bélicos, cantigas de trabalho, lamentos fúnebres, canções de ninar — tornam-se formas literárias tradicionais. A lição disso tudo é que cada forma literária tem sua linhagem, e que podemos rastrear sua ascendência até os primórdios. Somente uma prévia experiência com a literatura pode fazer um escritor querer escrever, e ele começará pela imitação do que quer que já tenha lido (Frye, 2017, p. 33).

Ao seguir a premissa elaborada por Frye acerca da literatura e da sua presença no corpo social, cabe mencionar que a força de sua manifestação na constituição da memória, da cultura e da própria identidade de grupo ultrapassa a posição de mero registro ou entretenimento. A partir da percepção de que a expressão literária pode “plasmarse” nos meios onde está circunscrita, entende-se que esta é capaz de misturar-se àquilo no qual se insere, tornando-se não apenas um suporte expressivo, mas parte do todo. Por esse ângulo, é possível analisar, também, a potência expressiva da literatura oral enquanto instrumento transmissor de práticas e conhecimentos.

Nesse aspecto, Lima (2007) argumenta que, para compartilhar e manter suas alegorias e cultura, os indivíduos de comunidades orais tinham apenas a memória como recurso. Para tanto, utilizaram formas narrativas para garantir que suas representações fossem mantidas vivas em seus circuitos, visto que estes eram formados apenas pelas memórias que buscavam preservar.

A respeito dos aspectos de difusão e do teor memorialístico das representações e narrativas, a autora reitera:

As mensagens linguísticas eram sempre recebidas no tempo e lugar em que eram emitidas. Tanto o emissor quanto o receptor compartilhavam um universo de significado semelhante e todos evoluíam no mesmo universo semântico, no mesmo contexto. [...] A transmissão do conhecimento, no transcorrer do tempo, exigia um contínuo recomeço, uma renovação suscetível a alterações visíveis de geração para geração. A história era feita a partir da capacidade de memorização dos membros do grupo social e de suas preferências. Havia, portanto, um registro “incerto” da realidade, fortemente filtrada pelo sujeito da ação. A mediação desse sujeito, nesse tipo de comunicação, era de fundamental importância para a continuidade histórica do conhecimento, pois não havia a escrita (Lima, 2007, p. 276).

Nessa lógica, ao participar de âmbitos de partilha, os participantes dos círculos sociais partilhavam, também, a possibilidade de progredir, transformar-se e modificar-se mutuamente. Tais avanços, portanto, eram fatores geradores de novas

criações e de mimeses⁹. Por conta disso, ao ter contato com novas e antigas narrativas, os indivíduos estavam sujeitos à reflexão acerca do que ouviam, bem como à disseminação semelhante ou modificada da narrativa apreendida. Considerando, então, esse fator coletivo do compartilhamento, os grupos sociais nos quais estavam inseridos eram igualmente modificados, pois logravam de constante narrações que tinham múltiplas inserções e referências de discursos outros.

Nesse processo, o conhecimento passa a ser constituído através de um mecanismo que ocorre no sentido indivíduo-grupo ou vice-versa, isso porque, segundo a autora supracitada, os interlocutores inseridos em determinado universo semântico - o qual relaciona os emissores ao significado do objeto de partilha -, compartilham o contexto do objeto emitido, a transmissão e a renovação geracional deste. Esse percurso, por sua vez, pressupõe multiplicidade e enriquecimento discursivo-narratológicos, pois é muito provável que haja entrelaçamento de ideias e de pontos de vista. Quanto a isso, Bakhtin articula:

Vivo no universo das palavras do outro. E toda a minha vida consiste em conduzir-me nesse universo, em reagir às palavras do outro (as reações podem variar infinitamente), a começar pela minha assimilação delas (durante o andamento do processo do domínio original da fala), para terminar pela assimilação das riquezas da cultura humana (verbal ou outra) (Bakhtin, 1997 p. 383).

O pensamento do teórico russo Mikhail Bakhtin é caracterizado por profunda compreensão da importância da linguagem falada como ferramenta fundamental para compartilhar conhecimento e fortalecer as relações sociais. A citação extraída de seus escritos ressalta a dimensão crucial da interação verbal e revela a complexidade do processo de apropriação da palavra do outro.

Nesse sentido, Bakhtin enfatiza que sua existência está imersa internamente “no universo das palavras dos outros”. Isso ilustra a importância do diálogo e da troca de comunicação para compreensão do mundo, formação de identidade e disseminação do conhecimento. A linguagem falada como meio primário de

⁹ Termo de origem grega que significa imitar. A mimese é a imitação ou representação de algo. Em sua origem, era o ato de representar uma pessoa através dos gestos e falas, porém, essa pessoa também poderia ser uma coisa, uma ideia, um deus, um herói, etc. Embora existam vários outros significados para o termo, todos eles referem-se ao ato de criar ou fazer algo que se assemelhe a outra coisa.

Disponível em

<https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/o-que-e-mimese#:~:text=Termo%20de%20origem%20grega%20que%20imita%20ou%20representa%20de%20algo>.

Acesso em 19 de julho de 2023

expressão e de troca permite que os indivíduos mergulhem nas experiências, conhecimentos e perspectivas alheias. Ao mencionar que "toda a minha vida consiste em conduzir-me nesse universo", o autor enfatiza que esse fenômeno de compartilhamento é de caráter contínuo e ininterrupto, sendo, portanto, parte essencial do convívio social.

Por meio dessas interações, o conhecimento é compartilhado, disseminado e enriquecido, pois, embora tenha formação coletiva, a individualidade de cada sujeito no processo de compreender e assimilar o discurso do outro traz consigo experiências, valores e perspectivas únicas que são refletidas na forma como cada um responde e interpreta as mensagens que recebe. Isso ocorre não apenas na recepção e internalização da palavra em si, mas também na assimilação das riquezas culturais humanas veiculadas através da linguagem oral e de outras formas de expressão. Em suma, Bakhtin ressalta a importância da linguagem falada como meio de troca de conhecimento e de interação humana. Nesse universo de trocas, somos constantemente enriquecidos pelos outros e ampliamos nossa compreensão do mundo e da cultura, pois a natureza viva e dinâmica da oralidade possibilita-nos conectar com os outros de forma significativa, moldar o nosso pensamento e enriquecer a nossa existência na teia social.

3 NARRATIVAS LITERÁRIAS E ORALIDADE: O TRANSCURSO DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

No decorrer da história da humanidade, o *storytelling* - o próprio ato de narrar histórias - tem sido um pilar fundamental na transmissão de conhecimento, cultura e valores. Desde o início da civilização, a arte de contar histórias desempenhou um papel importante na forma como as sociedades se comunicam, preservam tradições e expressam experiências.

Para melhor compreensão, é crucial definir o conceito do que atualmente se entende por "*storytelling*". Começamos, então, por Xavier (2015, p. 11) que o define, de maneira pragmática, como "a técnica de elaborar e encadear cenas, dando-lhes um sentido envolvente que capte a atenção das pessoas e enseje a assimilação de uma ideia central". O próprio autor explica que esse conceito diz respeito à ideia de contar "histórias ficcionais, espelhadas como são na realidade" e que "não têm finalidade maior do que a de transbordar significados" (Xavier, 2015, p. 109).

Nessa mesma perspectiva, Ezra Pound, poeta e crítico literário americano, em seu livro *ABC of Reading* (1934), postula que as grandes literaturas possuem linguagem impregnada de significado no maior grau possível. Sendo a literatura, em suma, uma arte de caráter narrativo, é possível transpor esse significado para outros meios de narração. Outrossim, o que os autores buscam enfatizar é a significação que histórias contadas podem ter para os seus ouvintes, não bastando apenas a existência destas, mas também a sua disseminação e espelhamento com a realidade; ou seja, entender o *storytelling* como um tipo de arte que necessita de técnica em sua execução, bem como ferramenta de espelhamento da realidade, é compreender o seu caráter amplo e prático ao transbordar significados àqueles que o contam e ouvem, transformando-o, então, em um suporte significativo de transmissão da linguagem.

Outro modo de compreensão do conceito é através do entendimento morfológico da palavra "*storytelling*", na qual, em sua origem inglesa, há aglutinação do termo "*story*", que se refere ao ato ou história a ser contada, e "*telling*", que faz menção à ação de contar, narrar e compartilhar, utilizando recursos que consigam manter a atenção do espectador. Portanto, para fazer jus à significação do termo e executar uma narrativa coerente, é necessário haver cuidado com a sequência lógica, de maneira a evitar que as informações transmitidas sejam imprecisas ou desnecessárias dentro do contexto e da finalidade à qual a narração é proposta.

Em questão da contextualização e significação narrativas, Joseph Harris, professor americano de escrita e leitura crítica, no primeiro capítulo do seu livro "*Rewriting: How To Do Things With Texts*" (2006), segue a ideia de que o *storytelling* tem a capacidade de dar forma e significado às nossas experiências por meio da organização e comunicação de narrativas relevantes que constroem significado e conexão entre os indivíduos e a cultura em que vivem. Seguindo esse entendimento sobre as contações orais de histórias, Sosa (1979) expressa que "as narrações foram a luz que reuniu os homens primitivos sob uma mesma emoção simples". E elas permaneceram na larga trajetória da construção da memória social, ainda que, muitas vezes, não tivessem apoio da escrita.

A argumentação dos autores supracitados, juntamente com o entendimento desta, permite-nos compreender que a arte de narrar (o *storytelling*) é uma forma de expressão humana indissociável da história da civilização. As histórias sempre foram poderosas ferramentas para transmitir conhecimento. Inclusive, historiadores

argumentam que essa prática, inicialmente utilizada para compartilhar informações entre os homens primitivos, surgiu há mais de cem mil anos. Segundo Mcsill (2013, p. 31), os nossos antepassados, durante suas reuniões ao redor da fogueira, já utilizavam práticas narrativas para contar sobre suas caçadas e faziam uso disso como forma de perpetuar práticas e conhecimentos culturais.

A título de exemplo, a poesia épica dos textos homéricos "Ilíada" e "Odisseia", como forma literária, surgiu nas antigas comunidades gregas como uma manifestação artística emergente da necessidade de transmitir histórias e experiências dos antepassados. Essas comunidades descobriram maneiras de transmitir o conhecimento dos pais, avós e mais velhos, de geração em geração através do teatro e da transmissão oral.

Ademais, há milênios, a tradição de contar histórias - que inclui mitos, canções religiosas, regras legais e contos de aventuras - ajudou a preservar e difundir a cultura grega. Essas histórias, até então, só podiam ser compartilhadas oralmente e estavam limitadas à memória coletiva das comunidades (Finnegan, 1970, p. 310-311). No teatro grego, por exemplo, especialmente durante as apresentações de peças épicas, o *storytelling* alcançou seu apogeu como uma forma de arte altamente valorizada e respeitada (Segal, 1997, p. 5-9), pois, através da performance dramática, os poetas épicos eram capazes de narrar histórias cativantes, envolvendo o público em seus contos de heroísmo, aventura e mitologia.

Nesse cenário, as figuras dos aedos e rapsodos são centrais para o desenvolvimento narrativo das contações de mitos e feitos heroicos. Os aedos eram os indivíduos que faziam composições e as cantavam com o auxílio de um instrumento de cordas; os rapsodos, por sua vez, tinham habilidade de decorar os versos que aprendiam e os narrá-los, de maneira ritmada, para os habitantes cada cidade de seus itinerários (Vidal-Naquet, 2002, p.14-15). Para Ferreira (2019, p.19), essas duas figuras, enquanto cantores e narradores, "abrem a possibilidade de se construir imagens e despertam no ouvinte a atenção e a curiosidade acerca de eventos já ocorridos"; por isso, são figuras facilitadoras e cruciais para o desenvolvimento da aprendizagem. Portanto, a interação entre o narrador e a audiência é capaz de proporcionar experiências vívidas e emotivas, permitindo que a essência das histórias sejam transmitidas de forma memorável e impactante.

No que diz respeito à relação entre narradores e ouvintes, a transmissão da tradição oral para a escrita é um marco evolutivo considerável para a forma como as

histórias eram concebidas e perpetuadas. O advento da escrita permitiu que as narrativas adquirissem formas mais tangíveis para a sua expansão. No entanto, esse fator não reduziu a importância da oralidade, mas sim adaptou-se a ela e criou certa dualidade que permitiu a coexistência de ambas. A escrita atuou como a base essencial para a preservação das histórias e trouxe a elas mais uma possibilidade de disseminação. Com o advento da imprensa, a partilha de narrativas ganha mais alcance, pois o compartilhamento em massa amplificou a voz da escrita e proporcionou, também, maior alcance de público a recursos literários.

A literatura escrita trouxe, portanto, mais alternativas para enriquecer as narrativas através dos romances, poemas, contos e peças teatrais. Ademais, mesmo com o aprimoramento da escrita, a tradição oral permaneceu desempenhando um papel importante na disseminação das histórias, especialmente em culturas onde a oralidade ainda era predominante. Como ilustração, o conto popular "Chapeuzinho Vermelho", surgido antes do século XVII, é uma história cuja transmissão oral predominou por gerações, antes mesmo de ser publicada pelos irmãos Grimm, em 1812 (Silva, 2017, p. 47) e, ainda hoje, permanece relevante no imaginário popular, gerando inúmeras adaptações narrativas.

Consequentemente, o advento da imprensa, fomentou a consolidação da escrita como meio preponderante na disseminação de histórias e, devido ao seu caráter disseminador, auxiliou a difusão de nova revolução na comunicação: o rádio. A peculiaridade do rádio reside na sua capacidade singular de cativar os ouvintes exclusivamente por meio dos sentidos auditivos. Ao mergulhar nas ondas sonoras, o rádio não apenas transporta narrativas, mas também cria um espaço íntimo de interação entre o narrador e o público. Essa dinâmica única destaca a natureza participativa da experiência radiofônica, na qual a imaginação é estimulada de maneira vívida, fazendo com que o público não seja apenas receptor passivo, mas sim coautor na construção das histórias transmitidas. Isto posto, compreende-se que houve evolução contínua na maneira como as histórias são transmitidas, desde a tradição oral e a disseminação através da imprensa até a experiência participativa do rádio.

Ainda que a escrita tenha assumido papel fundamental no contexto narrativo, o rádio tem, também, significado singular nesse campo, pois seu contato depende exclusivamente dos sentidos auditivos, promovendo conexão profunda entre narrador e ouvinte. Através do som, o rádio é capaz de capturar a imaginação,

permitindo a expansão de imagens vívidas que evocam emoções e convidam o público a co-criar a narrativa em suas mentes.

Em seu apogeu, durante as décadas de 1930 e 1940, as transmissões radiofônicas conquistaram público em diversas partes do mundo. Nos Estados Unidos, séries de rádio como “The Shadow” e “The War of the Worlds” são exemplos de como a mediação é capaz de criar imersões narrativas. “The War of The Worlds”, de H. G. Wells, romance britânico de ficção científica, foi adaptado como audiodrama, em 1938, para ser veiculado através do rádio. Para além das adaptações de romances, as peças de rádio do canal Inglês BBC, ainda hoje publicadas em forma de podcast, mostram a capacidade que a arte da narrativa em áudio tem de envolver a imaginação do ouvinte (Dunning, 1998).

Os audiodramas, além de fazer uso da narração tradicional, contam também com a interpretação daqueles que dão voz às personagens para enriquecer ainda mais a narrativa e favorecer o caráter imagético do gênero. No Brasil, a disseminação dos audiodramas acontece, principalmente, a partir das radionovelas. Conforme Vicente (2022, p. 11-12), as radionovelas brasileiras basearam-se, principalmente, em referências internacionais. A primeira adaptação brasileira para o rádio foi “Em Busca da Felicidade”, em 1941. A obra é de autoria do cubano Leandro Branco.

Isto posto, a transmissão dessas narrativas em áudio demonstra o apelo duradouro da audioficção e seu impacto significativo na cultura popular. A intimidade auditiva, promovida entre narrador e ouvinte, tornou o rádio um meio atemporal para contar histórias, fazendo com que palavras e som convirjam para cativar os ouvintes. Dessa forma, o caráter de evolução contínua da escrita e da oralidade cooperam como suporte à capacidade humana de moldar e compartilhar histórias para enriquecer a experiência cultural e literária.

Nessa perspectiva, a era digital também proporcionou novos caminhos para o *storytelling*, permitindo, através do acesso diversificado aos novos formatos de mídia, experiências mais interativas e contextualizadas. Isso reforça o caráter participativo e interativo da contação de histórias, pois o ouvinte participa ativamente da trajetória narrativa, criando possíveis cenários e estratégias lógicas para o desenvolvimento narratológico.

Depreende-se, portanto, que o conceito e os caminhos de contar histórias estão intrinsecamente ligados ao desenvolvimento social e tecnológico, uma vez que

adaptam-se e evoluem para atender às necessidades de comunicação e expressão do público. Nesse contexto, o *storytelling* desempenhou papel crucial na evolução de narrativas, que posteriormente influenciaram inúmeras outras culturas e sociedades ao redor do mundo. Muitas dessas tornaram-se fontes ricas de inspiração para a criação de conteúdos artístico-literários, contribuindo, então, para o desenvolvimento da literatura como meio duradouro de preservação e transmissão de conhecimento.

3.1 STORYTELLING E PODCASTING: APLICAÇÕES E USOS PEDAGÓGICOS

O crescimento exponencial do *podcasting* nos últimos anos indica que esse meio de comunicação pode ser uma ferramenta poderosa para a educação e para estimular o seu teor de mudança social. É crucial notar, portanto, como os ambientes educacionais estão se adaptando às demandas de um mundo progressivamente interconectado, no qual os educandos geralmente obtêm informações instantaneamente.

Conforme aponta Celarino *et al.* (2022, p. 4), embora surjam novas alternativas disponíveis como suportes metodológicos, os professores e pesquisadores do Brasil ainda são limitados pela falta de incentivo político, desigualdades e problemas sociais. Apesar disso, há, por parte dos profissionais, e dentro de suas limitações, buscas por aprimoramento no uso das tecnologias. Existem múltiplas iniciativas inovadoras que têm como base o uso da internet para a sua disseminação, a qual ocorre por meio de computadores e aplicativos de celular e impulsiona a expansão da educação, tanto formal quanto informal.

Na visão de Bauman (2001, p. 107, 145), devido à facilidade de acesso à informação na sociedade moderna, é possível nos depararmos com uma gama maior de conhecimento e de versatilidade de saberes. No entanto, esse aspecto expansivo da informação acentua, também, a necessidade de uma figura cuja função seja orientar o processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento crítico do público-alvo.

De acordo com alguns autores (Demir; Doven; Sezen, 2019, p. 689), a expansão tecnológica, a conectividade e as correntes de inovações indicam que a sociedade passa por uma quarta ou quinta Revolução Industrial, sendo esta

baseada no uso de tecnologias digitais avançadas e na Internet das Coisas¹⁰. Todavia a sociedade industrial, em seu desenvolvimento, visa a formação de pessoas dispostas ao mercado de trabalho. Portanto, ao estar inserido nesse contexto social, o ensino pode ser baseado no tecnicismo, utilizando métodos desvinculados da realidade dos educandos e focados na aquisição de conhecimentos que possam estar relacionados *apenas* à execução de atividades laborais.

No entanto, segundo Tenório et al. (2021, p.2) a “sociedade em rede”¹¹ busca considerar as experiências de cada aprendiz e a atuação do professor como mediador do conhecimento, colocando o educando como protagonista no seu processo de aprendizagem. Embora a educação ainda esteja no processo de adequação apropriada aos recursos oferecidos pelas tecnologias de informação e comunicação, é relevante considerar como estas mudam a maneira como nos comunicamos e modificam o processo de recebimento, transmissão e acesso à informação.

Nesse sentido, em seus estudos sobre *storytelling*, construção de conhecimento e educação os autores coadunam que

Essa inclusão vem transformando o modo da produção de informações das comunicações e tem como características principais a velocidade de geração e difusão de inovações, as informações e os conhecimentos (CASTELLS, 2003). Para Borin (2015), as inovações tecnológicas proporcionam a produção autônoma e colaborativa de informações através da rede de computadores e internet. No campo educacional, o trabalho desenvolvido com o uso das TIC tem por finalidade desenvolver processos psíquicos específicos, que incluem o desenvolvimento de funções psicológicas superiores (BORIM, 2015) (Tenório et al., 2021, p.2-3).

Em suma, o teor comunitário do acesso às redes através das inovações tecnológicas possibilitam modos autônomos e colaborativos de produção e execução de conteúdo, pois esses aspectos são favorecidos pela comunicação em rede. Dessa maneira, é possível que os indivíduos sejam, ao mesmo tempo,

¹⁰ A “Internet das Coisas” (em inglês, Internet of Things, ou IoT) corresponde a uma revolução tecnológica que tem como objetivo conectar itens usados no dia a dia, como eletrodomésticos, meios de transporte, tênis, e até roupas, à rede mundial de computadores, com a intenção de transformar a mobilidade e a presença da Internet em diversos objetos. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/10/o-que-e-internet-das-coisas-veja-como-funciona-a-iot-e-exemplos-de-uso.ghtml>. Acesso em 27 de maio de 2023.

¹¹ A Sociedade em Rede é um sistema de interações humanas que se apoiam no ciberespaço, usando-o quase que naturalmente para interagir e compartilhar informações. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/sociedade-em-rede>. Acesso em 30 de agosto de 2023.

consumidores e produtores de informação, uma vez que a dinâmica desse acesso facilita a colaboração da aprendizagem dentro e fora de ambientes educacionais.

Através dessas múltiplas opções de armazenamento e de mídias, o educando pode acessar diversos conteúdos artístico-literários que possam auxiliá-lo em seu desenvolvimento crítico-reflexivo. Além disso, a conectividade e o uso de dispositivos móveis impulsionam a partilha de recursos e a cooperação em projetos conjuntos, permitindo que barreiras geográficas sejam ultrapassadas e promovendo a diversidade cultural e o enriquecimento de experiências educacionais.

Todavia, a velocidade de compartilhamento e difusão também podem ocasionar acúmulo de informações que não sejam plenamente necessárias para o objetivo pretendido por quem as coleta. Por isso é importante entender que nem toda informação é passível de uso, sendo essencial, então, que sejam filtradas e compreendidas como meios utilizados para um fim específico: a construção eficaz de conhecimento.

A partir do exposto, é fundamental considerar a atuação de um sujeito facilitador no desenvolvimento de um podcast e na narrativa um *storytelling*. A figura do emissor-facilitador atua como orientador na condução desses objetos, considerando-os como instrumentos propulsores do processo de ensino-aprendizagem e, principalmente, do desenvolvimento crítico do público-alvo. O facilitador faz a mediação, seleciona, organiza e contextualiza, de maneira apropriada para o público, as informações presentes em seu discurso. Conseqüentemente, promove colaboração e compartilhamento de ideias e recursos que enriquecem a experiência educacional e ultrapassam barreiras geográficas, proporcionando, então, uma aprendizagem mais abrangente e heterogênea, capaz de reverberar nos mais diversos ambientes.

Acerca da amplitude do discurso e seu conteúdo, o teórico russo Mikhail Bakhtin elabora que

[...] a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político, etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios [...] A palavra constitui o meio no qual se produzem lentas acumulações quantitativas de mudanças [...] é capaz de registrar as fases transitórias mais íntimas, mais efêmeras das mudanças sociais (Bakhtin, 2006, p. 40).

Considerando que os discursos são socialmente orientados e dirigidos para o

outro, sucede que o receptor-ouvinte não é apenas alguém que passivamente coleta informações, mas é também um interlocutor que participa ativamente, respondendo e reproduzindo o objeto da comunicação. Nesse sentido, o emissor-facilitador constrói e desenvolve tematicamente e estilisticamente o seu discurso, antecipando a resposta que lhe será dada, considerando, inclusive, a repercussão, os efeitos e as indagações oriundas de seu conteúdo.

A partir dessa dinâmica, o receptor-ouvinte pode compreender e ressignificar o que ouve, vê ou lê e apropriar-se desses discursos, incorporando-os ou não à sua cultura, classe, vivências e ideias (Baccega e Guimarães, 2006, p. 410). Diante do exposto, o podcast “Retalhos”, objeto da presente pesquisa, como uma produção integradora de conteúdos literários e *storytelling*, incorpora todas essas características catalisadoras que dinamizam o ensino-aprendizagem e disseminam informações.

Com efeito, Tenório et al. (2021, p. 2), coadunam que o emissor, ao usar o *storytelling* como ferramenta de ensino, possibilita que o receptor possa, de maneira ativa, construir conhecimento através do simples fato de narrar histórias, pois o ato de narrar é compreendido como uma maneira de difundir informações e viabilizar a organização e a comunicação de conteúdos que podem ser considerados difíceis de serem compreendidos.

Isto posto, depreende-se que ambientes educacionais devem oportunizar a comunicação e a viabilização de conteúdos de maneira dialógica, a fim de promover uma compreensão mais profunda e significativa destes. Quanto a isso, Bueno et al. (2021, p. 111) expressa que

[...] na visão contemporânea da educação, o educador tem um papel mais humanista, cuja ação se centraliza na realidade, visando à transformação mediatizada. Então, a partir da compreensão da realidade, constrói-se o conhecimento onde o educando é o sujeito da transformação, modificando sua ação e reflexão em um processo dialógico (Bueno et al., p. 111).

Nesse contexto, a interação ativa entre o receptor e o conteúdo abordado desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas, bem como influencia na formação de leitores engajados e reflexivos. Assim sendo, o podcast, como mecanismo de comunicação, promove interações que podem acontecer simultânea e subsequentemente, por meio de contato ao vivo,

envio de comentários lidos durante o programa, sugestão de temas, entrevistas etc. Esses procedimentos corroboram, inclusive, o caráter participativo da aprendizagem.

Acerca dessa temática, Freire (2013, p. 6, 34), em seu livro “Extensão ou Comunicação?”, aponta que a comunicação não é apenas um processo de troca de informações ou transmissão de mensagens, mas sim um ato dinâmico de cocriação, envolvendo a convergência de indivíduos para desenvolver conjuntamente pensamentos e ideias. Por meio desse processo, a comunicação torna-se um ato educativo, favorecendo o enriquecimento dos indivíduos participantes dos atos comunicativos.

Sendo assim, as interações promovidas através do podcast, no campo educacional, corroboram a ideia de participação ativa dos usuários e incentivam a aprendizagem significativa, na qual o lugar histórico e visão de mundo dos diversos sujeitos presentes no contexto de aprendizagem são levados em consideração. Isso implica, conseqüentemente, na construção de um saber coletivo e democratizado.

À vista disso, se antigamente os contadores de histórias contavam apenas com a memória para narrar seus relatos, no tempo presente, podem usar instrumentos que favorecem a difusão de seu trabalho. Nesse caso, contar novas histórias ou revesti-las de prosas literárias já existentes demanda a habilidade de dar forma e sentido a experiências através da organização e comunicação de narrativas significativas que constroem significado e conexão entre os indivíduos e a cultura em que vivem.

Por fim, embora a contação de histórias seja uma prática ancestral, sua relevância não foi dissipada com o advento das tecnologias e mídias digitais. Pelo contrário, observa-se uma proliferação e adaptação do *storytelling* nos diversos espaços de comunicação contemporâneos, incluindo a literatura, o cinema, a publicidade e as redes sociais. Autores como Aaker (2011) têm defendido, inclusive, que o *storytelling*, quando aplicado estrategicamente, pode criar conexões emocionais com o público-alvo, promovendo identificação mais profunda e duradoura.

4 DO “RETALHOS”: PROPRIEDADES METODOLÓGICAS E CONCEPTIVAS

4.1 GÊNESE E ASPECTOS PROPOSITIVOS

O podcast "Retalhos" foi idealizado efetivamente em 2021 e teve seu progresso como projeto ao ser utilizado como proposta de pesquisa para ingresso no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Práticas Sociais (PPGLPS), do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, no ano de 2022. Após a aprovação, iniciou-se o período de ajustes e idealizações de pesquisa.

Em sua gênese, a nomeação "Retalhos" decorre do conceito de Mikhail Bakhtin de que, na comunicação, todo sujeito transmite informações baseadas e influenciadas por vozes outras, isto é, reverbera, consciente ou inconscientemente, em seus diálogos, conteúdos previamente consumidos e transpassados, fazendo com que palavras já compartilhadas sejam revestidas e ressignificadas pelas de outrem. Além disso, por tratar-se de um podcast que apresenta a contação de histórias e faz uso de conteúdos artístico-literários diversos, depreende-se que a literatura, seja em sua tradição oral ou escrita, é sempre objeto de mimese, que é a imitação ou representação de algo. Nesse sentido, entende-se que os discursos são costurados e compartilhados nos mais diversos ambientes, atingindo, então, seu teor democrático e criando novas narrativas a partir dos *retalhos* discursivos de cada narração.

Como pesquisa, o “Retalhos” visa a disseminar conhecimento por meio da troca de informações, narrativas de experiências e contato entre apresentador e ouvintes. Nessa dinâmica, os ouvintes podem enviar suas próprias histórias, gerando, então, participação ativa no processo de democratização do que se aprende.

Seguindo esse conceito, então, a proposta do “Retalhos” é de caráter social, criando diálogo entre a educação e o entretenimento. As discussões temáticas nele presentes, portanto, constituem-se basicamente de contação de histórias e análises breves de literaturas diversas, sempre com o propósito de fazer o ouvinte refletir e trazer aplicações práticas à vida em sociedade.

Em sua prática, trata-se, sucintamente, da combinação de um trecho específico de um romance, conto, poema, teorias e outros conteúdos artístico-literários com alguma história enviada por ouvintes ou experiências do

próprio apresentador que culminem na elaboração de temáticas específicas para a execução dos episódios.

À vista disso, a execução do programa, coaduna o seu enfoque principal: tornar o conteúdo acessível para os ouvintes. Nessa circunstância desponta, então, o sentido de que todo sujeito é uma colcha de retalhos, formado por fragmentos de discursos outros que os pavimentam, envolvem e os conduzem a vivências mais dialógicas.

4.2 ABORDAGEM E TIPO DA PESQUISA

As Tecnologias de Informação e Comunicação têm favorecido exponencialmente a educação. Embora nem todos os profissionais da educação estejam familiarizados com o seu uso, é imprescindível entender sua influência na sociedade contemporânea para poderem ser devidamente utilizadas nos ambientes educacionais.

Nesse sentido, o pesquisador optou por utilizar procedimentos metodológicos que muito se assemelham ao estudo de caso, reconhecendo que esta é a melhor forma de atingir os objetivos deste estudo, pois se propõe a explorar situações da realidade, formular e responder hipóteses e analisar dados e experimentos (Gil, 2017, p. 38).

Em seu caráter exploratório, a pesquisa é composta por levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiência prática com o assunto e o objeto de estudo; e análise de dados e exemplos que promovam a compreensão (Gil, 2017 p.33).

A natureza qualitativa desta pesquisa, de acordo com Silva (2015, p. 54), decorre da ideia de que seu objetivo não é quantificar a aprendizagem, mas sim procurar evidências de que o podcast, atrelado à literatura e ao *storytelling*, pode ser utilizado como ferramenta eficaz para a democratização de conteúdos educacionais e métodos práticos de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, a primeira etapa da pesquisa consistiu em realizar pesquisa e levantamento de conteúdos bibliográficos que fornecessem suporte para seu arcabouço teórico. Para isso, houve a seleção de artigos publicados principalmente em revistas de educação que abordassem comunicação, usos educacionais do podcast e do *storytelling* e assuntos relacionados a estudos de prática literária, bem

como livros sobre práticas educacionais da literatura, multiletramentos, estruturas narrativas e estudos do discurso.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA E DISPONIBILIZAÇÃO DO PODCAST

Os participantes desta pesquisa são 20 voluntários de diferentes escolaridades - desde estudantes do Ensino Médio a doutores - que foram convidados e aceitaram livremente participar do presente estudo. O critério de escolha foi baseado no caráter democrático da pesquisa, utilizando como método de análise o primeiro levantamento de dados da Associação Brasileira de Podcasters (Abpod) que revelou a faixa etária e o grau de escolaridade dos ouvintes. Nesse sentido, segundo Colognese e Melo (1998, p. 145) “mais importante que o número de entrevistados é sua posição privilegiada no contexto das relações sociais em abordagem”. Ou seja, para a pesquisa em questão, mais pertinente que a quantidade de pessoas a serem entrevistadas é a influência destas nos contextos sociais nos quais estão inseridas, que por sua vez compreendem o objeto que está sendo estudado.

Os voluntários disponibilizaram seus contatos telefônicos e receberam todas as informações necessárias para participar das três etapas subsequentes da pesquisa. A primeira consistiu na resposta de um questionário de pré-audição, via Google Forms, composto por questões relacionadas ao perfil do participante, hábitos de leitura, contato com literaturas e narrativas diversas, consumo de podcasts, bem como às suas preferências de gênero, tempo médio de audição e experiências com o uso desse tipo de mídia dentro e fora de ambientes educacionais.

Em seguida, ocorreu a segunda etapa: a audição de episódio do podcast “Retalhos”, já roteirizado, devidamente editado e compartilhado nas plataformas de áudio, com ênfase no Spotify, pois, segundo o levantamento de dados anteriormente realizado, essa plataforma é a mais utilizada para o consumo da mídia, além de oferecer facilidade e praticidade de hospedagem de arquivos.

A última etapa, por fim, deu-se através do preenchimento de questionário pós-audição, via Google Forms, cuja intenção foi captar a experiência dos ouvintes e verificar se estes detectaram elementos de *storytelling* e literatura, aspectos de democratização de conteúdo, abordagem prática do tema, bem como sua

perspectiva educacional e teor reflexivo. Além disso, puderam opinar acerca do episódio, trazendo sugestões e considerações diversas.

4.4 IDENTIDADE VISUAL

A identidade visual é o conjunto de elementos gráficos convencionados que representam a imagem e particularidade de uma organização, a marca é a composição formada por um símbolo e/ou um logotipo, sendo o símbolo, um desenho figurativo ou abstrato que representa uma imagem, e o logotipo, elemento textual que representa visualmente uma marca (Munhoz, 2009).

À vista disso, é clara a importância de um visual que revele a identidade do “Retalhos”. Para isso, o pesquisador contou com o auxílio de profissionais do Design, as quais fizeram coletas de dados relacionados a perfil de público, missão, visão, valores e arquétipos do podcast para criar uma marca que transmitisse com clareza seus aspectos conceituais.

Dentre eles, é crucial destacar a identificação do arquétipo “Mago” como representação do “Retalhos”. Com base na teoria do psicólogo e psiquiatra suíço Carl Gustav Jung, fundador da psicologia analítica, Mark e Pearson (2003), destacam que o arquétipo de mago personifica a sabedoria mágica, que se vale da ciência, da religião e da tecnologia para entender como se dão os mecanismos que gerem pessoas e coisas no universo. A figura do mago pode ser associada a produtos que curam algo, ou que são relaxantes, ou até mesmo os que são altamente tecnológicos pela sua capacidade de catalisar mudanças. Esses conceitos corroboram os aspectos intelectuais, literários, narrativos e formadores de opinião do “Retalhos”, além de representar seu propósito informativo, educacional e democrático.



Figura 1 - Logotipo do “Retalhos”. Fonte: SILVA; SANTANA, 2022.



Figura 2 - Iconografias representativas do “Retalhos”. Fonte: SILVA; SANTANA, 2022.



Figura 3 - Estampas e texturas do “Retalhos” Fonte: SILVA; SANTANA, 2022.



Figura 4 - Aplicação impressa das texturas e iconografias. Fonte: SILVA; SANTANA, 2022.



Figura 5 - Aplicação em peças gráficas. Fonte: SILVA; SANTANA, 2022.



Figura 6 - Capa de episódio do Retalhos. Fonte: SILVA; SANTANA, 2022.

4.5 ROTEIRIZAÇÃO

O roteiro é instrumento relevante para a estrutura do podcast, pois viabiliza mantê-lo consistente e em consonância com tópico principal. Dessa forma, ao segui-lo, o apresentador pode manter o fio que liga os blocos narrativos à sua culminância, gerando, portanto, coerência e comodidade em sua condução.

No caso do “Retalhos”, o processo de roteirização inicia-se com as idealizações do produtor. Estas são devidamente anotadas para que possa recorrer a elas futuramente. As ideias são comumente oriundas de obras literárias que dão origem a conceitos e aguçam o imaginário, fazendo com que o produtor rememore teorias e experiências próprias ou de outros para dar forma à narração no estilo *storytelling*.

No episódio experimental do “Retalhos”, gravado e editado no aplicativo Audacity, que tem como título “Qual o tamanho dos nomes?”, o apresentador inicia o com um trecho do livro “O Sol é para Todos”, da escritora norte-americana Harper Lee, no qual três crianças discutem sobre seus nomes e estaturas. Em seguida, conta a sua experiência com o significado do próprio nome, mesclando a vivência com a teoria de Platão sobre o significado da nomeação das coisas.

Logo após, conta uma notícia sobre uma mulher britânica que não pôde denunciar e penalizar judicialmente um homem que tirou fotos por baixo de sua saia porque essa prática “não tinha um nome definido” e não estava devidamente prevista em lei. Por fim, segue com a reflexão sobre a nomeação dessa prática, seu impacto social, como também a implicação subjetiva do ato de nomear as coisas, e encerra com um trecho do poema “O Guardador de Rebanhos”, de Alberto Caeiro.

No episódio, há, também, duas trilhas sonoras principais: a vinheta de abertura, que permanece em volume mais baixo enquanto o narrador apresenta o podcast e a si; e a trilha de fundo, servindo como melodia para o *storytelling* e também para separar os blocos de história, no intuito de trazer uma pausa intencional que liga um bloco ao outro.

A partir da organização da trilha sonora e do roteiro, depreende-se que eles permitem que o apresentador estabeleça o fluxo narrativo e cativa os ouvintes a partir da experiência proporcionada. O roteiro serve de guia para garantir a concepção de um conteúdo coeso e preciso, enquanto a trilha sonora traz elementos estilísticos e emocionais, aprimorando a narrativa e o engajamento do público. Em última análise, combinar, de maneira hábil, roteiro e som é crucial para comunicar a mensagem de maneira adequada e envolver os ouvintes, além de tornar o “Retalhos” uma ferramenta eficaz para a comunicação educacional.

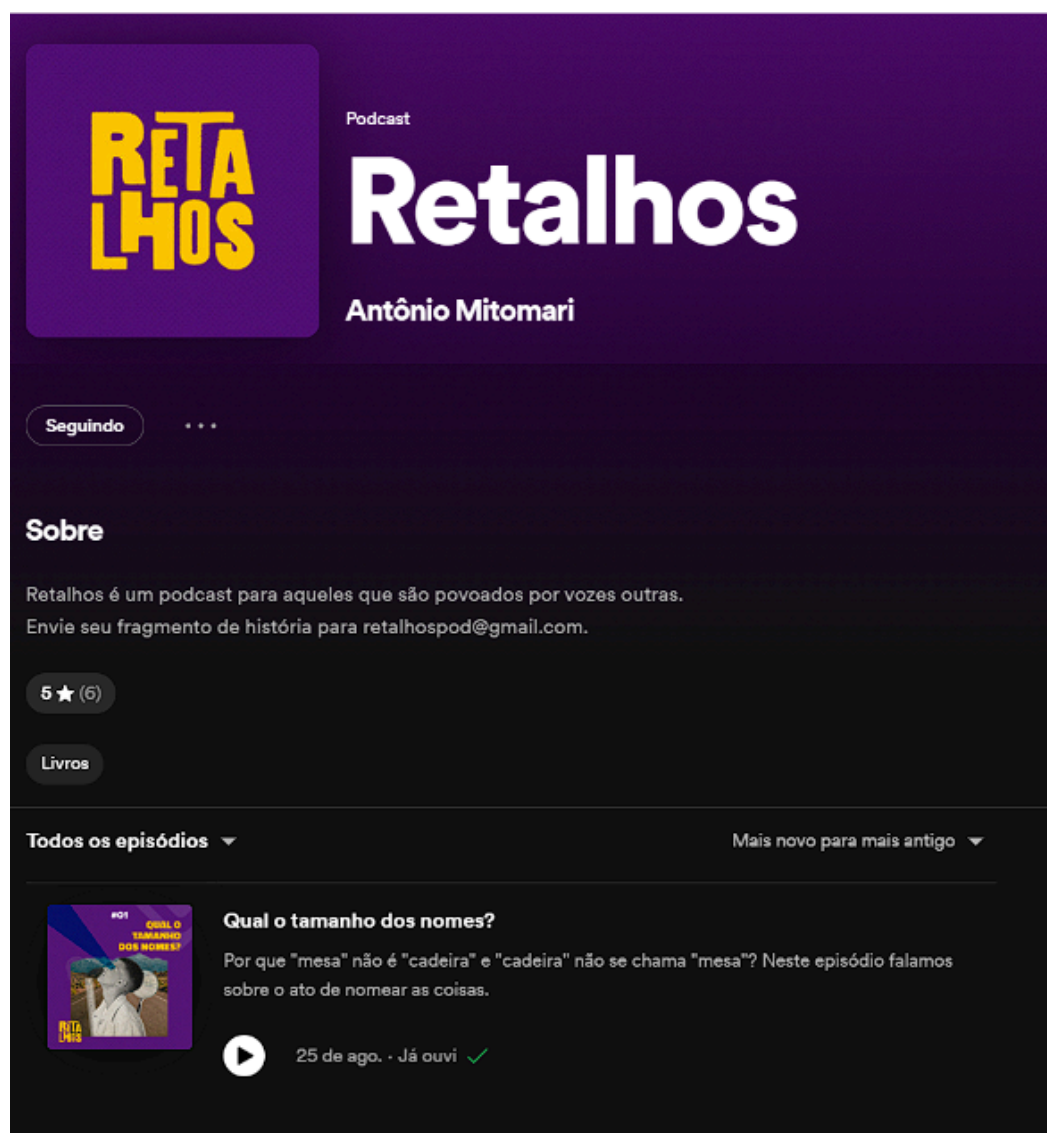


Figura 7: Print da página do “Retalhos” no Spotify.

4.6 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

4.6.1 Análise de dados pré-audição

Durante este estudo, o pesquisador analisou meticulosamente os dados coletados; tanto os de origem bibliográfica quanto os oriundos das entrevistas. Nesta pesquisa, a abordagem qualitativa foi utilizada com o objetivo de obter uma compreensão elaborada das percepções e experiências dos ouvintes do podcast "Retalhos" como meio de democratização do conhecimento. Dessa forma, foram levantados, através de questionário disponibilizado na plataforma Google Forms,

informações a serem apresentadas como dados-chave norteiam a compreensão da pesquisa.

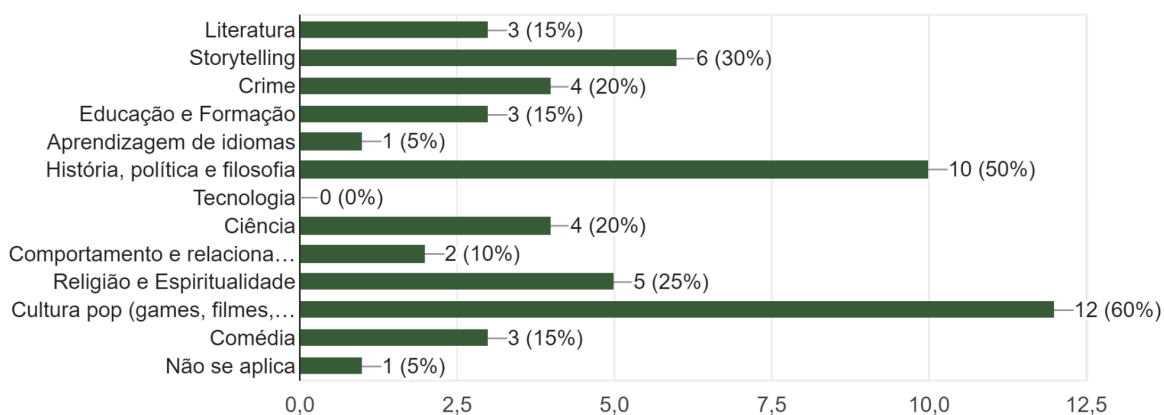


Figura 8 - Categorias mais ouvidas pelos voluntários entrevistados. Fonte: Google Forms; elaborado pelo autor.

A diversidade de categorias de podcasts é imensa e abrange uma ampla variedade de interesses e tópicos. De acordo com a Associação Brasileira de Podcasters (Abpod), a cultura pop é o assunto de maior interesse na podosfera, atingindo mais de 64% do público, seguida de humor (53%), ciência (52%) e política (42%). Já assuntos como livros, educação e narrativas de crimes reais estão entre 20% e 30% da preferência do público. Na pesquisa realizada com os voluntários entrevistados, há certa semelhança. Dentre as categorias mais populares, encontram-se cultura pop (60%), história, política e filosofia (50%) e *storytelling* (30%).

Dos 20 entrevistados, 65% são do sexo masculino e 35% do sexo feminino. Nenhum dos entrevistados se identificou como não binário ou em outra categoria de identificação de gênero. Isso corrobora o levantamento inicial de dados que teve como fonte a Podpesquisa de 2019-2020, realizada pela Associação Brasileira de Podcasters (Abpod), na qual, embora o número de ouvintes mulheres tenha crescido 11% em relação à pesquisa do ano anterior, a maioria do público permanece masculino, sendo 72%, contrastando com 27% de mulheres e 1% que se enquadrou na categoria “outros”.

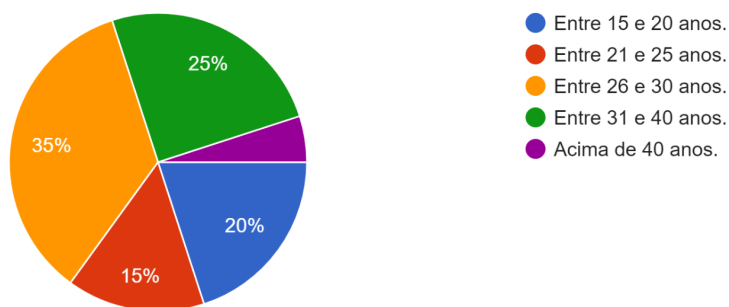


Figura 9 - Faixa etária dos ouvintes entrevistados. Fonte: Google Forms; elaborado pelo autor.

Situação semelhante acontece com a idade dos entrevistados. Apesar de terem sido selecionados e convidados a participar da pesquisa sem que esse fosse um critério de muita relevância, a maior parte dos ouvintes encontra-se em duas faixas: de 26 a 30 anos (25%) e de 31 a 40 anos (35%). Na Podpesquisa, os ouvintes mais assíduos têm entre 20 e 34 anos. Uma questão notável é que essa faixa etária permaneceu quase que inalterada em relação à pesquisa anterior, realizada no ano de 2018. É possível observar essa conjuntura no gráfico a seguir.

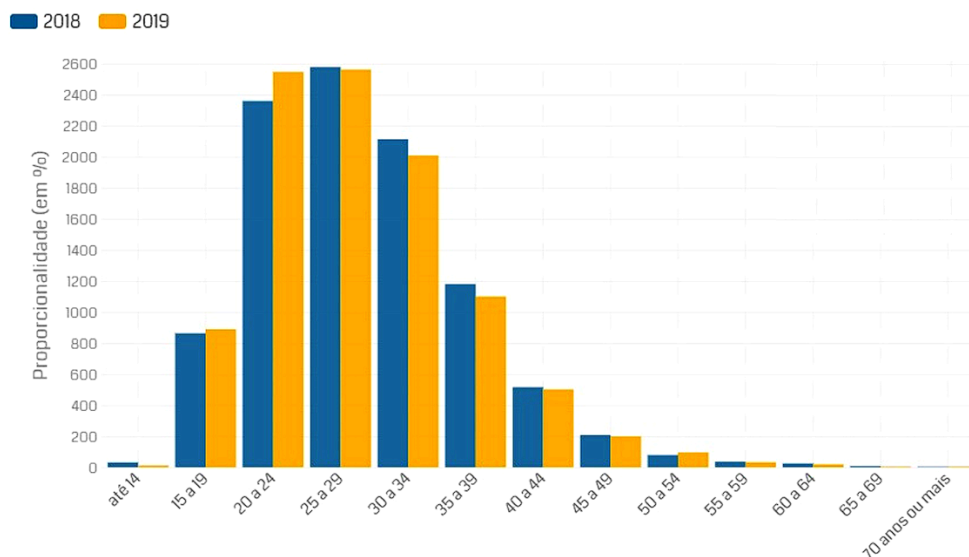


Figura 10 - Faixa etária dos ouvintes de podcasts no Brasil

Fonte: Podpesquisa, 2019

Contudo, apesar de os 20 voluntários-ouvintes desta pesquisa demonstrarem conhecimento acerca do conceito de podcast, 14% deles não têm o hábito de ouvi-lo. Dentre os que ouvem, 65% o fazem entre duas ou mais de quatro vezes por semana, enquanto 20% ouve raramente ou uma vez por semana e 10%, apenas

quando recebe alguma indicação de alguém que conhece. Desses 65%, 55% utilizam o Spotify como plataforma principal, o que comprova, mais uma vez, os dados da Podpesquisa, na qual a maioria (45%) relatou usar esta plataforma.

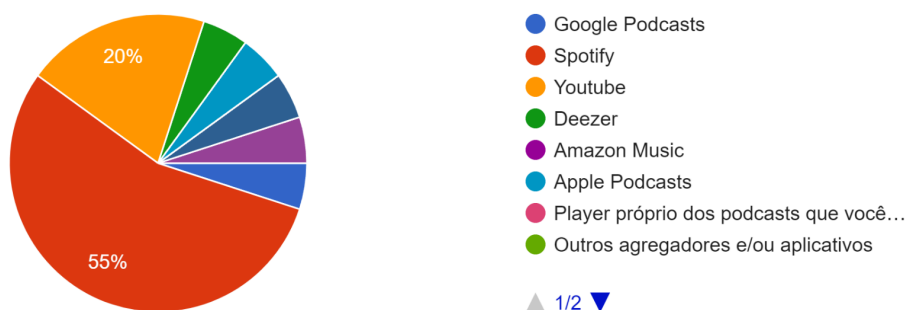


Figura 11 - Plataformas utilizadas para a audição de podcasts pelos ouvintes entrevistados. Fonte: Google Forms; elaborado pelo autor.

Além disso, a representação gráfica da pesquisa revela um dado relevante: o uso do Youtube como plataforma de podcasts. Isso decorre, possivelmente, da ascensão de programas de entrevistas transmitidos também em vídeo, como o Podpah. Criado durante o período da pandemia de Covid-19, em 2020, e apresentado por Igor Cavallari e Thiago Marques, é considerado um dos maiores podcasts do Brasil, com mais de 7 milhões de inscritos no YouTube. Por ser uma plataforma gratuita, o Youtube tem crescido como local de hospedagem de programas de entrevistas que já são considerados atualmente como “videocasts”.

De acordo com pesquisa realizada em parceria entre a Globo e o Ibope, entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021, houve um aumento considerável no consumo desse tipo de conteúdo. A pesquisa revelou que 57% dos entrevistados começaram a ouvir podcasts durante a pandemia, incorporando-os aos seus hábitos e escutando-os enquanto fazem atividades domésticas ou durante o trajeto para o trabalho, escola e universidade.

A respeito dos hábitos de consumo, ainda, 45% dos entrevistados afirmou ter conhecido seus podcasts favoritos através de pesquisa autônoma, sem recomendação. Esse dado alinha-se com a pesquisa da Abpod, a qual revelou que a maioria dos ouvintes buscavam podcasts indicados por amigos ou *influencers*. Isso ocorre, também, devido às mudanças de hábitos provocadas pelo período pandêmico no Brasil. Acerca disso, o Internetlab, em sua pesquisa denominada “Dieta de Mídia na Pandemia”, atesta que as pessoas precisaram mudar a maneira

de buscar entretenimento. Uma vez que já estavam dependentes da tecnologia, a alternativa de busca de informação era a internet. Em vista disso, já que muitos estabelecimentos e opções de lazer permaneceram fechados ou com capacidade reduzida, desde o início da pandemia, 86% de usuários de internet utilizaram esse meio para ouvir música e 66% acompanhou transmissões de áudio ou vídeo.

Com maior gama de opções, há também maior possibilidade de escolhas, o que pode ocasionar o aprimoramento do interesse do público. Nesse quesito, os três aspectos mais importantes para os voluntários entrevistados na presente pesquisa foram a temática, o entretenimento e a comunicação do apresentador.

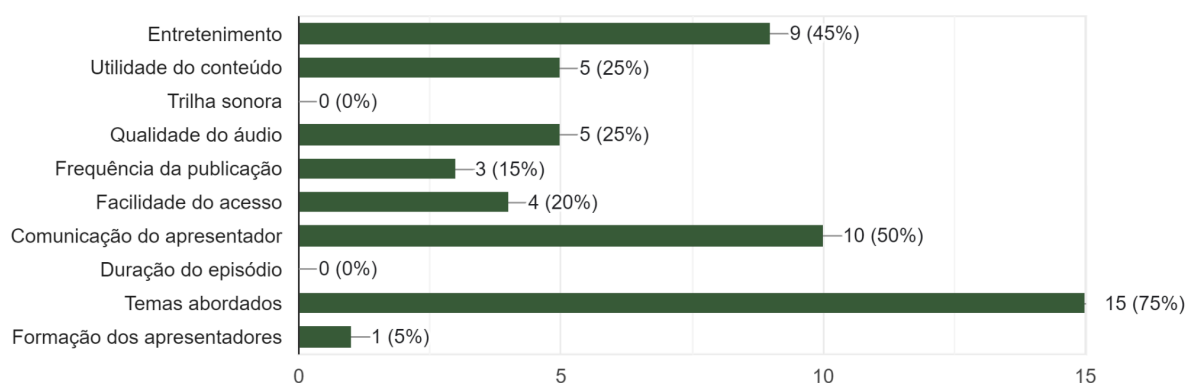


Figura 12 - Aspectos importantes em podcasts para os voluntários entrevistados

No que diz respeito aos aspectos educativos, 80% dos entrevistados afirmou nunca ter participado de experiências educacionais que envolvessem podcasts como ferramenta. A maioria (70%), porém, possui hábitos de leitura, enquanto 30% lê raramente. Ninguém afirmou nunca ter lido nenhum livro. Dentre os que lêem, 40% busca autonomamente categorias e autores que gosta, 30% tem as redes sociais como mediadoras para encontrar novas leituras, enquanto 30% lê apenas quando há indicação de alguém próximo ou provenientes dos ambientes escolar e universitário.

Todos os entrevistados concordam que o podcast pode ser utilizado como instrumento eficaz para a aprendizagem de obras literárias. Ademais, 95% afirmou ter o costume de aplicar nas experiências de vida, os conteúdos que lê, assiste e ouve e, além disso, costumam conversar e compartilhar assuntos sobre os conteúdos artístico-literários que consome. Apenas 5% respondeu que nunca pensaram sobre esses assuntos.

4.6.2 Análise de dados pós-audição

Nesta seção de exploração, a base principal de dados é o questionário de entrevista de pós-audição, o qual consiste em perguntas-base sobre aspectos de conteúdo e percepções de cunho educacional do objeto de pesquisa. Através da análise das respostas dos participantes, o objetivo foi obter percepções relevantes que auxiliassem na avaliação do impacto do podcast como ferramenta de democratização do conhecimento e atestar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo pesquisador. Os 20 voluntários receberam o acesso ao formulário do Google Forms através do aplicativo de mensagens Whatsapp, todavia, apenas 13 deles responderam em tempo hábil. Para melhor análise, foram realizadas seis questões abertas e objetivas.

Já demonstrando o caráter democrático do “Retalhos”, as respostas coletadas possuem muita similaridade com relatos pessoais e/ou são mescladas com este gênero discursivo e também com opiniões diversas. Nesse sentido, as respostas a seguir decorrem do questionamento de se os ouvintes identificaram aspectos relacionados à democratização de conteúdos educacionais no episódio e quais foram eles. Seguem algumas respostas:

E₁: Sim, porque ao longo da audição do podcast, podemos ter contato com produções culturais diversas, é o caso, por exemplo, do livro de produção norte-americana, intitulado "O sol é para todos", da autora Harper Lee. Outra produção artística aludida, no que pode servir para introduzir o ouvinte no mundo da filosofia é a citação ao "Cratilo", de Platão. Finalizando o podcast o narrador ainda cita o poema "O guardador de rebanho", de Alberto Caeiro, pseudônimo de Fernando Pessoa. Então, desta forma, através de um podcast de 20 minutos o ouvinte teve a oportunidade não só de refletir sobre o modo como nomeamos as pessoas e as coisas, como também pode conhecer obras culturais importantes que fazem parte da construção do pensamento ocidental, sobretudo as ideias expressas na obra de platão, citada no podcast.

E₂: [...] sim. Como por exemplo, o fato de apresentar histórias de diferentes referências para abordar um único assunto, como a história das crianças, os nomes bíblicos e o caso da moça que foi “abusada moralmente”, cada uma dessas histórias puderam ser usadas para ampliar os horizontes do ouvinte a fim de entender melhor o assunto abordado;

E₃: [...] outro importante aspecto foi a linguagem simples, deixando o conteúdo mais interessante para aqueles que não tem conhecimento muito grande, ou simplesmente para aqueles que não estão afim de ter uma experiência muito complexa em linguagem.

E₄: Sim. A pluralidade de referências sobre o assunto abordado, diversos exemplos, buscando o máximo de interação com o ouvinte; além da linguagem acessível com o intuito de criar o acesso à informação.

E₅: Sim, acredito que no sentido de possibilitar uma discussão literária/filosófica/histórica através de um podcast curto e de acesso gratuito.

É possível identificar que os ouvintes conseguiram compreender a finalidade do uso de diferentes linguagens e narrativas como arcabouço teórico para a temática principal. Consequentemente, tendo em vista o reconhecimento da finalidade das narrativas, os ouvintes foram questionados se haviam encontrado aspectos característicos do *storytelling* no episódio. As respostas revelaram que conseguiram compreender a proposta de concatenação de narrativas diversas. Segue a seleção de algumas delas:

E₁: Em vários momentos da narrativa, o narrador recorre às experiências pessoais de sua vida [...] Em outro momento, ele alude às suas experiências na universidade para trazer ao leitor o entendimento de quanto que conhecer Platão contribuiu para que ele ampliasse as suas reflexões sobre o processo de nomear as coisas. E apesar de começar pelo fim, ao citar a obra "O sol é para todos", ele também coloca esse momento, já que o narrador leu o livro no mês de julho, como parte importante no processo de reflexão sobre essa temática.

E₂: Achei o roteiro bem escrito, com um ponto inicial que conseguiu levar o ouvinte através de um fio condutor envolvente (a questão do nome), nos levando a diferentes reflexões sobre diferenciados temas de forma leve.

E₃: Acredito que uma característica marcante é a conexão emocional que Antônio tem com a história do livro que narra e como isso abre a possibilidade de outros se conectarem também.

E₄: Foco nas partes mais importantes; adequação da mensagem ao meio; ritmo; uso da emoção como ferramenta de aproximação.

E₅: Anekdota pessoal, leitura de narrativa literária, concatenação de conteúdo em começo, meio e fim.

Na pergunta seguinte, a indagação foi se, com base na experiência como ouvintes, eles acreditam que o formato do podcast "Retalhos", ao usar a literatura e o *storytelling*, é eficaz para abordar temas práticos da vida real com a finalidade educacional e o porquê. As respostas confirmam a importância de haver um emissor-facilitador, sendo este o próprio narrador do podcast, bem como demonstram o entendimento de Bakhtin sobre a “costura de discursos” presente nos atos de fala. Seguem extratos:

E₁: Sim, porque é um instrumento que permite aguçar a curiosidade dos jovens e os leva a refletirem sobre aspectos ou elementos corriqueiros do cotidiano, conectando-os com produções culturais importantes para o nosso mundo. [...] Então, é necessário que alguém, ou um podcast, nos faça olhar para certas coisas, nos faça refletir sobre o modo como vivemos, sobre a linguagem, sobre a política, etc. No caso desse podcast, em especial, a reflexão vem de uma forma muito interessante porque parte da experiência, ao mesmo tempo que ela é associada com a arte. Penso que os ouvintes em geral, e eu em especial, saímos com algumas ideias na cabeça.

E₂: Sim. Pois através de histórias (sejam elas fictícias ou não) e usando elas para entender e expressar ideias e/ou pensamentos sobre alguma situação real, faz com que o entendimento e perspectiva de tal pessoa possa se ampliar e tornar aquele conteúdo mais “palpável” ou mais fácil de se identificar.

E₃: Sim. O formato é bem interessante para a disseminação de conteúdos diversos, mas a forma como os “retalhos” de citações do livro, experiências pessoais e outras informações são trazidas e “costuradas”, foi o grande diferencial pra mim na abordagem do tema.

E₄: Sim, além da curiosidade de ler o livro, me lembrou outras discussões que eu já tinha ouvido, além de, através de uma coisa simples (o nome), me fez pensar em coisas simples do dia a dia através de um olhar mais acurado.

E₅: Sim. Como o próprio episódio trouxe, a literatura foi capaz de vincular com vários outros temas sobre vida, cotidiano e cultura.

Isto posto, todos os 13 voluntários que ouviram e responderam ao questionário de pós-audição relataram que o episódio estimulou o interesse de explorar mais o tema abordado. Nessa mesma perspectiva, a pergunta seguinte foi: de que maneira o uso de podcasts pode contribuir para o processo de aprendizagem escolar? As respostas apontam que os ouvintes compreendem o teor educativo do

podcast, pois conseguem teorizar e visualizar possíveis experiências com o uso da ferramenta, baseando-se na sua facilidade dialógica e hospedagem em diferentes plataformas. Segue extrato:

E₁: Contribuiria como uma nova peça para uma revolução no ensino, pois poderíamos usar das histórias e experiências contadas para enxergar as formas de se trabalhar em sala mais simples, pois poderíamos entender de uma forma muito mais envolvente e eficaz, ao invés de somente nos limitarmos aos textos e aos livros, fora que seria um ótimo recurso para estudar para coisas mais complexas, desde um conteúdo do bimestre até a preparação para uma prova.

E₂: O podcast tem um grande alcance por estar disponível em diversas plataformas. É algo prático que pode despertar o interesse em buscar mais informações a partir de narrativas simples e envolventes. A literatura, por exemplo, traz consigo inúmeros temas possíveis a serem abordados. A maneira de abordar esses temas é que vai, ao meu ver, gerar a vontade no estudante em ouvir mais, compartilhar o conteúdo e buscar mais sobre o tema.

E₃: Acredito que qualquer meio "não tradicional" é interessante para os alunos, pois geralmente eles estão cansados do formato de aulas de sempre, então instigar outras formas, mesmo que pareçam simples, como um podcast de 20 minutos os motivam. Principalmente porque o podcast pode ser ouvido enquanto eles estão arrumando a casa, ou fazendo um dever e etc.

E₄: Acredito que pode contribuir muito se os alunos tiverem acesso. A cultura de consumir podcasts é mais recente do que a de assistir vídeos, por exemplo, mas tem um apelo muito grande para aqueles que gostam de aprender e se entreter enquanto fazem outras atividades.

E₅: Acredito que depende do intuito: pode complementar a aprendizagem, como uma grande revisão para o Enem, por exemplo, mas também ter um caráter um pouco mais formativo e lúdico.

Em consonância com as respostas dos ouvintes, a pesquisa identificou que o formato do podcast "Retalhos," que tem como âncora a literatura e o *storytelling*, obteve resultado significativo em sua aplicação, pois os ouvintes foram capazes de captar a mensagem de maneira sucinta. Convém destacar que em nenhum momento os voluntários tiveram quaisquer explicações acerca de como seria a narrativa ou até mesmo sobre o porquê da escolha do nome do podcast.

Dessa forma, todos puderam tirar as suas próprias conclusões sobre o conteúdo e responder livremente às perguntas. Com efeito, devido ao arcabouço teórico levantado nesta pesquisa, a essência do conteúdo pôde ser captada de maneira natural, proporcionando coleta experimental de dados que puderam corroborar as teorias utilizadas para a confecção do “Retalhos” enquanto objeto de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário educacional contemporâneo, marcado por avanços tecnológicos e mudanças nas formas de comunicação, a busca por estratégias inovadoras para democratizar o conhecimento e tornar a aprendizagem mais acessível tornou-se algo sobre o qual muitos professores e outros sujeitos que ocupam espaços de ensino buscam conhecer e aprimorar. Nesse contexto, a ascensão dos podcasts como forma de mídia educativa tem despertado o interesse de pesquisadores, educadores e criadores de conteúdo.

Esta pesquisa utilizou a interseção entre literatura, *storytelling* e democratização do conhecimento para a criação do podcast "Retalhos", visando seu teor como ferramenta educacional acessível. Com base em Bakhtin (1997), o qual destaca a importância do diálogo e da interação social na construção do conhecimento, e em Paulo Freire (2019), cuja pedagogia libertadora defende a igualdade de acesso ao saber, este estudo avaliou como o podcast "Retalhos" incorpora esses princípios em sua abordagem.

O processo metodológico foi delineado em etapas interconectadas. A primeira parte foi a construção de uma base bibliográfica, na qual os conteúdos foram devidamente direcionados tematicamente, o que forneceu arcabouço teórico essencial para o prosseguimento das análises. Paralelamente ao levantamento bibliográfico, os voluntários, que desempenharam papel crucial como os primeiros ouvintes do podcast, responderam a um formulário pré-audição, o qual contribuiu para traçar seus perfis como ouvintes.

Na etapa subsequente, foi realizada a concepção e criação do podcast "Retalhos", incluindo a definição de sua identidade visual, roteirização e sua posterior disponibilização em diversas plataformas digitais de streaming, com foco principal no Spotify, pois, tanto no questionário realizado nesta pesquisa quanto em levantamento da Associação Brasileira de Podcasters, essa é a plataforma mais utilizada pelos ouvintes de podcasts.

A etapa seguinte, então, foi a audição do episódio pelos voluntários selecionados. Para avaliar o impacto do "Retalhos" e a percepção dos ouvintes, eles responderam a um formulário pós-audição, que serviu como base de dados para posterior análise e comparação com dados coletados na pesquisa de cunho bibliográfico.

Segundo Marcuschi (2003), os gêneros orais ocorrem e integram-se nas culturas onde são desenvolvidos, por isso devem ser contemplados como práticas sociais discursivas. À vista disso, a investigação principal desta pesquisa foi confirmada, pois, através das análises e, principalmente, das declarações dos ouvintes, foi possível constatar que o “Retalhos” pode ser instrumento de democratização da informação, suporte à liberdade de expressão e ao compartilhamento do saber, além de ser uma plataforma interativa que disponibiliza conteúdo acessível, promove interação e dá oportunidade de fala ao ouvinte, em liberdade para opinar na caixa de perguntas disponível no Spotify e enviar e-mails e áudios para compartilhar suas vivências, que podem ser utilizadas como base da contação de histórias do programa.

À medida que as análises foram realizadas, constataram-se resultados notáveis, atingindo, então, os objetivos pretendidos na pesquisa, pois, através da narrativa presente no episódio, conteúdos de cunho literário, jornalístico e experimental foram disponibilizados, proporcionando aos ouvintes a reflexão e a disseminação do saber. Durante a concepção do podcast, concomitante à leitura bibliográfica, investigou-se o processo de escolha, roteirização e produção de conteúdo. Esse processo aconteceu de maneira objetiva, considerando o fluxo das ideias e os perfis de usuários coletados no primeiro questionário. Ademais, na entrevista final que os ouvintes responderam, percebeu-se os impactos pessoais e sociais proporcionados pelo conteúdo disponibilizado no podcast. As respostas corroboram, inclusive, a base teórica da pesquisa. A título de exemplo, muitas delas ressaltaram as teorias de discurso de Bakhtin. Os voluntários compartilharam sobre a clareza do encadeamento das ideias e blocos narrativos, reforçando como isso promove o entrelaçamento entre os discursos e as histórias.

Os ouvintes demonstraram excelente compreensão do propósito do “Retalhos” e perceberam sua utilidade como instrumento de democratização do conhecimento com potencial educacional. A partir disso, é ressaltada a importância do podcast não apenas como um veículo de entretenimento, mas também como um instrumento educacional eficaz. A pesquisa reforça a ideia de que o *storytelling*, aliado ao diálogo, pode ser uma força catalisadora para a democratização do conhecimento. Sendo assim, o “Retalhos” certifica como o uso de narrativas literárias e abordagens diversas pode envolver os ouvintes de maneira ativa, tornando o processo de aprendizagem mais acessível e atraente.

Ao finalizar este estudo, renova-se, então, o compromisso em explorar e promover meios inovadores de disseminar o conhecimento. O podcast "Retalhos" e a pesquisa que o reveste são testemunhos da capacidade do meio de comunicação sonora em transcender as barreiras tradicionais da educação, abrindo caminhos para uma aprendizagem mais inclusiva e envolvente. A presente pesquisa, portanto, é um instrumento catalisador para continuar a busca por uma educação acessível e enriquecedora que seja posta em prática dentro e fora de ambientes escolares.

REFERÊNCIAS

AAKER, David A. **Brand Relevance: Making Competitors Irrelevant**. San Francisco: Jossey-Bass, 2011.

ABPOD. Abpod: Associação Brasileira de Podcasters, 2019. **PodPesquisa 2019**. Disponível em <https://abpod.org/podpesquisa-2019/>. Acesso em 28 ago. 2023

BACCEGA, M. A.; GUIMARÃES, M. de O. Da comunicação à educação: a importância dos estudos de recepção. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 409-414, 2006. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v11i3p409-414. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37603>. Acesso em: 3 jul. 2023.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BECARI, Jade. O que mudou em nosso consumo de informações durante a pandemia?. **Internetlab**, 2021. Disponível em: <https://internetlab.org.br/pt/pesquisa/o-que-mudou-em-nosso-consumo-de-informacoes-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 28 ago. 2023.

BELÉM, E. de A. O professor como facilitador da aprendizagem: um processo dialético sociointeracionista na educação infantil. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 5, p. 27–36, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/73>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BUENO, S. M. V.; EBISUI, C. T. N.; SOUZA, J. de; FARINHA, M. G. O diálogo no processo ensino-aprendizagem. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 5, 2017. DOI: 10.26673/tes.v5i0.9507. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9507>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BUSCA pelo termo “podcast” cresce 43% no Brasil este ano. **Abpod**, 2021. Disponível em: <https://abpod.org/busca-pelo-termo-podcast-cresce-43-no-brasil-este-ano/>. Acesso em: 28 ago. 2023

CASTRO, G. G. S. Podcasting e consumo cultural. **E-Compós**, [S. l.], v. 4, 2005. DOI: 10.30962/ec.53. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/53>. Acesso em: 3 mar. 2023.

CELARINO et. al. O Uso de Podcasts como Instrumento Didático na Educação: Abordagens nos Periódicos Nacionais entre 2009 e 2020. **SciELO Preprints**, DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4644. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4644>. Acesso em: 5 ago. 2023.

COLOGNESE, Silvio Antonio; MELO, José Luiz Bica. A técnica de entrevista na pesquisa social. **Cadernos de Sociologia**, v. 9, n. 4, p. 143-160, 1998. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/A%20t%E9cnica%20da%20entrevista%20na%20pesquisa%20social.pdf

COMO visualizar a contagem de inscritos de um podcast. **Jugo Mobile**, 2022. Disponível em: <https://pt.jugomobile.com/como-visualizar-a-contagem-de-inscritos-de-um-podcast/>. Acesso em: 28 ago. 2023.

CURRY, Adam. **iPodder - A BriefHistory**. [S.l.]. [s.n.]. 2005. Disponível em: <http://www.dailysourcecode.com>. Acesso em: 20 abr. 2023.

DEMIR, Kadir Alpaslan; DÖVEN, Gözde; SEZEN, Bülent. **Industry 5.0 and Human-Robot Co-working**. **Procedia Computer Science**. **Procedia Computer Science**. Manchester: ScienceDirect, v. 158, p. 688-695, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.procs.2019.09.104>

DUNNING, John. (1998). **On the Air: The Encyclopedia of Old-Time Radio**. Nova Iorque: Oxford University Press, 1998.

FERREIRA, A. C. Os Gregos: a aprendizagem pela narrativa e representação. **Cadernos de História**, v. 21, n. 35, p. 12, 17 dez. 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/25258>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FINNEGAN, Ruth. **Oral Literature in Africa**. Oxford: Clarendon Press, 1970.

FONTES, Ivani. 5 dados que mostram como o Brasil adora podcasts. **Byte (Terra)**, 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/byte/5-dados-que-mostram-como-o-brasil-adora-podcasts,3fdd3aacda3fb125b1eaf46033349320ftkiapyv.html>. Acesso em: 28 ago. 2023.

FREIRE, E. P. A. Podcast: Breve História de uma Nova Tecnologia Educacional. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 55–71, 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7414>. Acesso em: 12 mar. 2023.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Conceito educativo de Podcast: um olhar para além do foco técnico. **Educação, Formação & Tecnologias**, Lisboa, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/340>. Acesso em: 12 mar. 2023

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 59. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019

FRYE, Northrop. **A imaginação educada**. Campinas: Vide Editorial, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. Atlas: São Paulo, 2017

HARRIS, Joseph. **Rewriting: How To Do Things With Texts**. Logan: Utah State University Press, 2006.

HEISE, Nele. ON THE SHOULDERS OF GIANTS? How audio podcasters adopt, transform and re-invent radio storytelling. **MOOC Transnational Radio Stories**, 2014. Disponível em:
https://hamburgergarnele.files.wordpress.com/2014/09/podcasts_heise_public.pdf. Acesso em: 2 mar. 2023.

HOLTJE, Jim. **The Power of Storytelling: Captivate, Convince, or Convert Any Business Audience Using Stories from Top CEOs**. Nova Iorque: McGraw-Hill, 2011

JESUS, Wagner Brito. **Podcast e educação: um estudo de caso**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro, 2014. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/11449/121992>. Acesso em: 26 ago. 2023

LEMOS, Simone. Formato de podcast virou mania para pessoas que consomem áudio. **Jornal da USP**, 2023. Disponível em:
<https://jornal.usp.br/atualidades/formato-de-podcast-virou-mania-para-pessoas-que-consomem-audio/>. Acesso de 28 ago. 2023

LIMA, Gercina Ângela Borém. A transmissão do conhecimento através do tempo: da tradição oral ao hipertexto. **Revista Interamericana de Bibliotecologia**, Jul.- Dez. 2007, vol. 30, no. 2, p. 275-285. Disponível em
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/110664>.

LOPES, Leo. **Podcast: Guia Básico**. 1. ed. [S.l.]. Marsupial, 2015

LUIZ, Lucio (Org.). **Reflexões sobre Podcast**. Nova Iguaçu: Editora Marsupial, 2014.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. *In*: INTERCOM. 23., 2010, Rio de Janeiro. **XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro: INTERCOM, 2010. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023

MAIORES Podcasts do Brasil. **CastNews (Chartable)**, 2023. Disponível em: <https://www.castnews.com.br/maiores-podcasts-do-brasil/>. Acesso em: 01 set. 2023.

MEDEIROS, Macello Santos de. Podcasting: Produção Descentralizada de Conteúdo Sonoro. *In*: INTERCOM, 28., Rio de Janeiro, 2005. **Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 5 a 9 de setembro de 2005.

MARK, Margaret; PEARSON, Carol S. **O Herói e o Fora da Lei**. São Paulo: Cultrix, 2003.

MCSILL, James. **5 Lições de Storytelling: fatos, ficção e fantasia**. 1. ed. São Paulo: DVS EDITORA, 2013.

MILLER, Carolyn Handle. **Digital Storytelling: A Creator's Guide to Interactive Entertainment**. Burlington: Elsevier, 2004.

MUNHOZ, Daniella Rosito Michelena. **Manual de identidade visual: guia para construção**. Rio de Janeiro: 2AB, 2009.

PEREIRA, Maria Helena. **Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Grega**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

POUND, Ezra. **ABC of Reading**. Reprint ed. Nova Iorque: New Directions Publishing Corporation, 2010

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intertexto**, Porto Alegre, n. 13, 2005. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26568/000547622.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SAEED, Nauman. **Integration and acceptance of Web 2.0 technologies in higher education**. 2010. Tese (Doutorado em Filosofia). Melbourne, Swinburne University of Technology, 2010. Disponível em: <http://researchbank.swinburne.edu.au/vital/access/manager/Repository/swin:18535>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SANTANA, Lis Sarmiento; SILVA, Maria Clara Mitomari. **Desenvolvimento do Sistema de Identidade Visual do Podcast Retalhos**. 2022. 88f. Monografia (Bacharelado em Design). Universidade Federal de Alagoas - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2022

SEGAL, Charles. **Singers, Heroes, and Gods in the Odyssey**. Ithaca: Cornell University Press, 1997.

SILVA, Airton Marques da. **Metodologia da pesquisa**. 2.ed. Fortaleza: EDUECE, 2015.

SILVA, Sérgio Damasceno. Globo: pandemia eleva consumo de podcasts. **Meio e Mensagem**, 2021. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/globo-pandemia-eleva-consumo-de-podcasts>. Acesso em: 28 ago. 2023

SIMPLÍCIO DA SILVA, A. M. (Re) contos: chapeuzinho vermelho e a influência dos contos de fadas no imaginário infantil. **Encontros de Vista**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 42–51, 2021. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/encontrosdevista/article/view/4712>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SOSA, Jesualdo. **A literatura infantil**. São Paulo: Cultrix. 1978.

TENÓRIO, N.; DAL FORNO, L. F.; FACCIN, T. C.; GOZZI, F. Uso da Storytelling para a construção e o compartilhamento do conhecimento na educação. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/30601>. Acesso em: 30 ago. 2023.

VICENTE, Eduardo F. Audioficção na pandemia: estratégias de produção e busca por uma linguagem sonora atual. **Insólita: Revista Brasileira de Estudos Interdisciplinates do Insólito, da Fantasia e do Imaginário**, v. 2, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003117113.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.

VALENTE, José Arnaldo. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**, vol. 1, n. 1, 2014, p. 141-166. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/17/24>. Acesso em 20 ago. 2023.

VIDAL-NAQUET, Pierre. **O Mundo de Homero**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

WINN, Ross. 2021 Podcast Stats & Facts (New Research From Apr 2021). **PodcastInsights**, 2021. Disponível em: <https://www.podcastinsights.com/podcast-statistics/>. Acesso em 25 mar. 2023

XAVIER, Adilson. **Storytelling: Histórias que deixam marcas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.